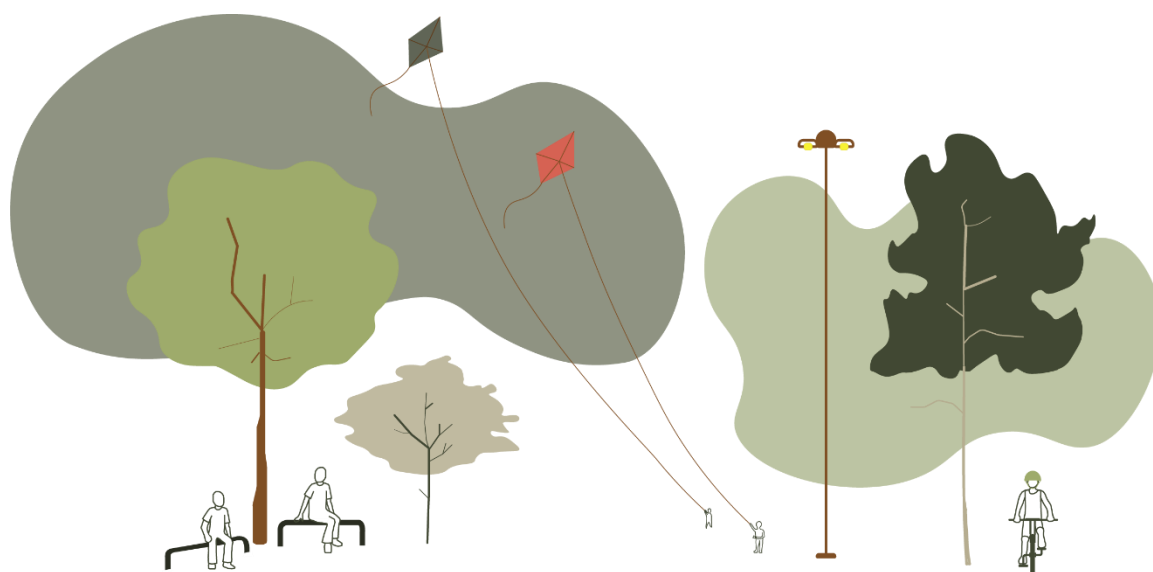




**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GEOGRAFIA (BACHARELADO)**

CLARA SILVA GONÇALVES



**A QUALIDADE PÚBLICA NAS PRAÇAS DAS QUADRAS 110, 204, 1206 SUL E
303 NORTE EM PALMAS, TOCANTINS**

**Porto Nacional, TO
2022**

Clara Silva Gonçalves

**A QUALIDADE PÚBLICA NAS PRAÇAS DAS QUADRAS 110, 204,
1206 SUL E 303 NORTE EM PALMAS, TOCANTINS**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Geografia (Bacharelado), para a obtenção do título de bacharel em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly C. F. O. Bessa

Porto Nacional, TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586q Silva Gonçalves, Clara .
A Qualidade Pública nas Praças das Quadras 110, 204, 1206 sul e 303 norte em Palmas, Tocantins. / Clara Silva Gonçalves. – Porto Nacional, TO, 2022.
67 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2022.
Orientadora : Profa. Dra. Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa

1. Espaço Público. 2. Praças. 3. Usos. 4. Público. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Clara Silva Gonçalves

**A QUALIDADE PÚBLICA NAS PRAÇAS DAS QUADRAS 110, 204,
1206 SUL E 303 NORTE EM PALMAS, TOCANTINS**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Geografia (Bacharelado), foi avaliado para a obtenção do título de bacharel em Geografia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly C. F. O. Bessa

Data de Aprovação 12/12/2022

Banca examinadora:

Profa. Dra. Kelly C. F. O. Bessa (UFT)

Profa. Dra. Andreia Cristina Guimarães Cantuaria Lucini (IFTO)

Prof. Dr. Adão Francisco de Oliveira (UFT)

*Dedico este trabalho ao querido Romeu e
a todos que tiveram importante papel na
minha formação.*

AGRADECIMENTOS

São muitos agradecimentos a fazer, pelo apoio direto e indireto durante este trabalho, sobretudo no percurso que me fez chegar até ele. Inicialmente agradeço a minha família, pai, mãe, irmãos e também meus avós pelo apoio e carinho durante todo esse tempo de minha formação pessoal e profissional.

Sou fundamentalmente grata a minha mãe, Keila, por ser minha grande amiga e sempre me incentivar na vida acadêmica, fico ainda mais feliz com minhas conquistas, pois sei que essas também são dela. Ao meu irmão Samuel que sempre me foi inspiração pelo seu olhar ímpar para com o mundo e desejo pelo conhecimento.

Aos meus amigos de longa data, Kézya, Lisandra, Maria Eduarda, Danielle e Carlos pelas palavras de estímulo, os bons momentos e por me proporcionarem o conforto de saber que tenho pessoas incríveis com quem posso contar em diversas circunstâncias. Agradeço também a amizade de Emily e Pedro que construímos durante a faculdade, o “trio de Palmas”.

Ao meu companheiro Alfredo que tem caminhado ao meu lado nos últimos anos e me amparado carinhosamente quando precisei, sendo também para mim inspiração. Sou imensamente grata pela nossa parceria. Agradeço também a família que ganhei, meus sogros, Rosângela e Reinaldo pelo carinho e cuidado tão especiais.

Agradeço ainda ao seu Zé, motorista do ônibus que me transportou entre Palmas e Porto Nacional durante a faculdade, me recebendo pela manhã sempre com um bom dia afetuoso e sorridente, houveram dias que esse ato foi o impulso para que eu continuasse.

Aos professores e mestres pelos conhecimentos compartilhados no decorrer de minha formação, meus sinceros agradecimentos. Em especial a minha orientadora Kelly Bessa pela responsabilidade com meu trabalho, respeito com meus pensamentos e ideias e também pelas conversas sobre esse assunto que tantos nos agrada que é o Espaço Urbano.

Ao Instituto de Atenção às Cidades (IAC) e toda equipe que trabalhei e trabalho, pelas valiosas contribuições a minha formação como geógrafa, pelas experiências únicas e por me ceder espaço para que eu possa trabalhar em prol das pessoas,

contribuindo para fazer valer o direito de todos às cidades, tornando essas mais inclusivas, sustentáveis e melhores.

Sou grata especialmente ao meu supervisor Pedro Igor Galvão pelos aprendizados compartilhados durante os projetos juntos e confiança no meu trabalho. Agradeço, também, a professora Ana Beatriz Velasques, pelo carinho e por apostar em mim, me concedendo a oportunidade de trabalhar no meu primeiro projeto de urbanismo.

Agradeço, por fim, a Geografia por amparar e embasar meus pensamentos e ideias, fazer as condições para que essa caminhada exista e faça percurso nos espaços públicos. Fico feliz em expor que este trabalho é resultado de muitas horas observando a relação das pessoas com o espaço, coisa que sempre gostei de fazer e refletir durante a vida e que hoje traz seu valor acadêmico e científico.

Cada lugar é, à sua maneira, o mundo.

Milton Santos.

RESUMO

Os espaços livres e abertos nas cidades são consensualmente denominados espaços públicos. Este conceito, entretanto, vai muito além das formas espaciais, estando baseado na relação entre o espaço de destinação pública e o público que o frequenta, usa e vivencia, voluntariamente. A condição pública de um dado espaço está condicionada, sobretudo, a existência do público, caracterizado pelo convívio de indivíduos diversos. Nesse sentido, este trabalho de conclusão de curso busca analisar a concepção, vivência e os usos nas praças no interior das quadras 110 Sul, 204 Sul, 1206 Sul e 303 Norte na cidade de Palmas, capital do estado do Tocantins, com o intuito de compreender como esses espaços são concebidos, usados e vivenciados, para avaliar a natureza pública dos mesmos. O trabalho foi desenvolvido a partir do entendimento da morfologia de cada praça, seus equipamentos, mobiliários e infraestrutura, bem como da observação dos usos e vivências que representam a relação dos usuários com o espaço, e, por fim, da caracterização desses frequentantes. Após a sistematização dos dados e observações de campo foi possível verificar, apesar das falhas de regulamentações e comunicação presentes em todas as praças analisadas, maior grau público nas praças das quadras 204 Sul e 110 Sul e graus menores nas praças das quadras 303 Norte e 1206 Sul. Esse menor grau inclui usos com certo nível de apropriação por parte do público que as frequentam. Assim, constata-se que a qualidade pública desses espaços não é inerente, podendo variar em graus e intensidades.

Palavras-chaves: Espaço Público; Praças; Usos e Público.

ABSTRACT

Free and open spaces in cities are consensually called public spaces. This concept, however, goes far beyond spatial forms, being based on the relationship between the public destination space and the public that voluntarily attends, uses and experiences it. The public condition of a given space is determined, above all, to the existence of the public, characterized by the coexistence of different individuals. In this sense, this undergraduate thesis seeks to analyze the conception, uses and experiences in the squares inside the blocks 110 Sul, 204 Sul, 1206 Sul and 303 Norte in the city of Palmas, capital of the state of Tocantins, Brazil, aiming for the understanding of how these spaces are conceived, used and experienced, to assess their public nature. The work was developed based on the understanding of the morphology of each square, its equipment, furniture and infrastructure, as well as observing the uses and experiences that represent the relationship between users and the space, and, finally, the characterization of these visitors. After the systematization of the data and field observations, it was possible to verify, despite the failures of regulations and visual communication present in all the analyzed squares, a higher public level in the squares of the blocks 204 Sul and 110 Sul and lower degrees in the squares of the blocks 303 Norte and 1206 Sul. This lower public level includes uses with a certain degree of appropriation by the public that frequents them. Thus, it appears that the public quality of these spaces is not inherent, and may vary in degrees and intensities.

Keywords: Public Space; Squares; Uses and Public.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1. Palmas: localização das quadras 110, 204, 1206 Sul e 303 Norte.....	17
Figura 2. Palmas: construção das casas na Vila dos Deputados.....	20
Figura 3. Palmas: localização dos equipamentos da praça da quadra 110 Sul.....	21
Figura 4. Palmas: equipamentos da praça da quadra 110 Sul.....	22
Figura 5. Palmas: localização dos bancos, lixeiras e postes de iluminação, com destaque para áreas mal iluminadas na praça da 204 Sul.....	23
Figura 6. Palmas: áreas não parceladas na praça da 204 Sul.....	24
Figura 7. Palmas: equipamentos previstos e implantados, com as passagens para pedestres na praça da quadra 204 Sul.....	25
Figura 8. Palmas: localização dos equipamentos da praça da quadra 204 Sul.....	26
Figura 9. Palmas: equipamentos da praça da quadra 204 Sul.....	27
Figura 10. Palmas: localização dos bancos, lixeiras e postes de iluminação, com destaque para áreas mal iluminadas na praça da 204 Sul.....	28
Figura 11. Palmas: equipamentos previstos e implantados, com as passagens para pedestres na praça da quadra 303 Norte.....	30
Figura 12. Palmas: localização dos equipamentos da praça da quadra 303 Norte.....	30
Figura 13. Palmas: equipamentos da praça da quadra 303 Norte.....	31
Figura 14. Palmas: placa e bancos instalados pelos moradores na praça da quadra 303 Norte.....	32
Figura 15. Palmas: localização dos bancos, lixeiras e postes de iluminação, com destaque para áreas mal iluminadas na praça da quadra 303 Norte....	32
Figura 16. Palmas: áreas públicas municipais da quadra 1206 Sul, com as passagens para pedestres.....	34
Figura 17. Palmas: localização dos equipamentos das praças da quadra 1206 Sul.....	35
Figura 18. Palmas: equipamentos das praças da quadra 1206 Sul.....	36
Figura 19. Palmas: localização dos bancos, lixeiras e postes de iluminação, com destaque para áreas mal iluminadas as praças da 1206 sul.....	37
Figura 20. Palmas: arborização nas praças das quadras 110, 204, 1206 Sul e 303 Norte.....	39

Figura 21. Palmas: jamelões caídos na calçada da praça Uiatan Cavalcante.....	40
Figura 22. Atividade social, homens conversam em banco da praça.....	42
Figura 23. Graus de intensidade de contato entre as pessoas.....	42
Figura 24. Palmas: usos e vivências na praça da quadra 110 Sul.....	45
Figura 25. Palmas: concentrações de usos na praça da quadra 110 Sul.....	47
Figura 26. Palmas: usos e vivências na praça da quadra 204 Sul.....	49
Figura 27. Palmas: concentrações de usos na praça da quadra 204 Sul.....	52
Figura 28. Palmas: usos e vivências na praça da quadra 303 Norte.....	55
Figura 29. Palmas: concentrações de usos na praça da quadra 303 Norte.....	57
Figura 30. Palmas: usos e vivências na praça central da quadra 1206 Sul.....	60
Figura 31. Palmas: usos e vivências na praça sul da quadra 1206 Sul.....	61
Figura 32. Palmas: concentrações de usos na praça da quadra 1206 Sul.....	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Palmas: porcentagem de pessoas externas e de moradores da quadra que utilizam a praça da quadra 110 Sul.....	43
Gráfico 2 - Palmas: faixa etária dos usuários da praça da quadra 110 Sul.....	44
Gráfico 3 – Palmas: usos da praça da quadra 110 Sul.....	44
Gráfico 4 – Palmas: porcentagem de pessoas externas e de moradores da quadra que utilizam a praça da quadra 204 Sul.....	48
Gráfico 5 – Palmas: faixa etária dos usuários da praça da quadra 204 Sul.....	48
Gráfico 6 – Palmas: usos da praça da quadra 204 Sul.....	49
Gráfico 7 – Palmas: porcentagem de pessoas externas e moradores da quadra que utilizam a praça da quadra 303 Norte.....	53
Gráfico 8 – Palmas: faixa etária dos usuários da praça da quadra 303 Norte.....	54
Gráfico 9 - Palmas: usos da praça da quadra 303 Norte.....	54
Gráfico 10 – Palmas: porcentagem de pessoas externas e de moradores da quadra que utilizam as praças da quadra 1206 Sul.....	58
Gráfico 11 - Palmas: faixa etária dos usuários da quadra 1206 Sul.....	58
Gráfico 12 – Palmas: usos das praças da quadra 1206 Sul.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI	Área Institucional
ALC	Área de Lazer e Cultura
APM	Área Pública Municipal
ARNO	Área Residencial Noroeste
ARSE	Área Residencial Sudeste
AVNA	Área Verde Non Aedificandi (Área Verde não Edificante)
IAC	Instituto de Atenção às Cidades
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
IPUP	Instituto de Planejamento Urbano de Palmas
Ltda	Limitada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 A CONCEPÇÃO E A MORFOLOGIA DAS PRAÇAS NAS QUADRAS 110 SUL, 204 SUL, 1206 SUL E 303 NORTE, EM PALMAS.....	18
2.1 A praça na quadra 110 Sul.....	20
2.1.1 O acesso e o entorno da praça da quadra 110 Sul.....	23
2.2 A praça na quadra 204 Sul.....	24
2.2.1 O acesso e o entorno na praça da quadra 204 Sul.....	28
2.3 A praça na quadra 303 Norte.....	29
2.3.1 O acesso e o entorno na praça da quadra 303 Norte.....	33
2.4 A praça na quadra 1206 Sul.....	33
2.4.1 O acesso e o entorno nas praças da Quadra 1206 sul.....	37
2.5 A arborização nas praças das quadras 110 Sul, 204 Sul, 1206 Sul e 303 Norte, em Palmas.....	38
3 OS USOS E VIVÊNCIAS NAS PRAÇAS DAS QUADRAS 303 NORTE, 110 SUL, 204 SUL E 1206 SUL EM PALMAS.....	41
3.1 As interações sociais nos espaços públicos.....	41
3.2 Usos e vivência na praça da quadra 110 Sul.....	43
3.3 Usos e vivência na praça da quadra 204 Sul.....	47
3.4 Usos e vivência na praça da quadra 303 Norte.....	53
3.5 Usos e vivência na praça da quadra 1206 Sul.....	57
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	66

1 INTRODUÇÃO

Nas cidades, “espaços públicos são consensualmente associados a algumas formas que se apresentam no urbano: ruas, avenidas, praças, largos, parques ou espaços urbanos abertos em geral” (GOMES, 2018, p. 354). O citado autor explica que os espaços livres e abertos são denominados espaços públicos, pois tal noção se aplica, geralmente, “[...] para todo e qualquer espaço urbano livre e aberto” (GOMES, 2018, p. 115).

De forma mais específica, de acordo com Gomes (2020, p. 161), “espaços públicos são aqueles logradouros frequentados voluntariamente por pessoas que, por certas condições específicas, são concebidas como um público”. Então, se visitados, frequentados, de forma espontânea, por um público, os ditos espaços livres e abertos presentes nas cidades tornam-se espaços públicos.¹ Para o autor, esses ambientes, independente da escala, não discriminam grupos ou pessoas, mas sim, usos e comportamentos, pois esses são fortemente normatizados para que o convívio público aconteça.

Mas, como identificar um público e, por conseguinte, um espaço público? Para Gomes (2020, p. 161), um público requer “condições específicas”, porque “o público se constitui de uma reunião de entes, indivíduos, com qualidades, interesses, valores e projetos diversos” (GOMES, 2018, p. 117). Tais atributos estão diretamente associados às noções de cidadania, com suas particularidades políticas, que promovem a “[...] independência de julgamento e de manifestação das pessoas consideradas nesse conjunto” (GOMES, 2018, p. 116).

Assim, um público não é sinônimo de um conjunto de pessoas comuns,² porque o domínio público é dado pelo convívio de diferentes pessoas num mesmo espaço, que se torna espaço público por ser o espaço do convívio com o diferente. Portanto, o estatuto público não parte do espaço e sim do público. Este é quem, muitas vezes, concebe, bem como utiliza e usufrui do espaço, que, de tal modo, se torna público. Na

¹ A natureza do espaço público não está somente associada ao que não é privado, nem mesmo se limita ao princípio do livre acesso, pois é sabido que existem estruturas públicas com determinados acessos restritos e espaços privados de acesso público.

² O conceito de público, como estatuto, é frequentemente confundido com aquilo que é comum, entretanto são grandemente distintos, o comum está associado a comunidade, enquanto o público associa-se a sociedade, “[...] grupos sociais que têm como pressuposto a existência de uma similar vontade e interesse de todos os seus membros. Trata-se, portanto, de uma comunidade e não de uma sociedade que, ao contrário, pressupõe a relação entre diferentes indivíduos.” (GOMES, 2018, p. 116).

perspectiva de Gomes (2018, p. 116), “o estatuto público depende de como esse espaço é concebido, usado e vivido”.

Os espaços públicos “[...] garantem as bases de uma vida em comum entre indivíduos autônomos e independentes que, em tese, não se conhecem e não dispõem de outros laços” (GOMES, 2018, p. 116). Assim, é entendido que o caráter público está intimamente ligado a heterogeneidade e as interações entre as diferentes pessoas que convivem com suas diversidades, por vezes, seus conflitos, expressando-os no simples transitar ou no permanecer. Ainda, segundo Gomes (2020, p. 162),

Uma cidade pode ter muitas ruas, muitas praças, muitos parques, mas cada um deles é animado por uma vida urbana e social diferenciada. Isso equivale a dizer que há graus e vivências muito diversas daquilo que chamamos de público, mesmo quando são considerados espaços bastante limitados como, por exemplo, na escala de um bairro em uma cidade contemporânea.

Para Gomes (2018, p. 356), “a qualidade pública não é um dado intrínseco” desses espaços urbanos. De acordo com o autor, “[...] essa qualidade varia, é modulada, tem diferentes intensidades e graus, e isso não se manifesta diretamente nas formas urbanas, mas sim nos comportamentos e nas regulações que abrigam”.

Assim, considerando as perspectivas expostas, o objetivo principal desta pesquisa é analisar a concepção e os usos e vivências nas praças das quadras 110 Sul, 204 Sul, 1206 Sul e 303 Norte,³ em Palmas (Figura 1), capital do Tocantins, com o intuito de compreender como esses espaços são concebidos, usados e vivenciados.

Além das diferentes morfologias, outro critério de escolha das praças selecionadas para esse estudo, foi o histórico de ocupação de suas respectivas quadras, pois a 110 Sul e 204 Sul foram ocupadas de forma regular, enquanto a 1206 Sul e 303 Norte foram ocupadas irregularmente (RODOVALHO, 2012).

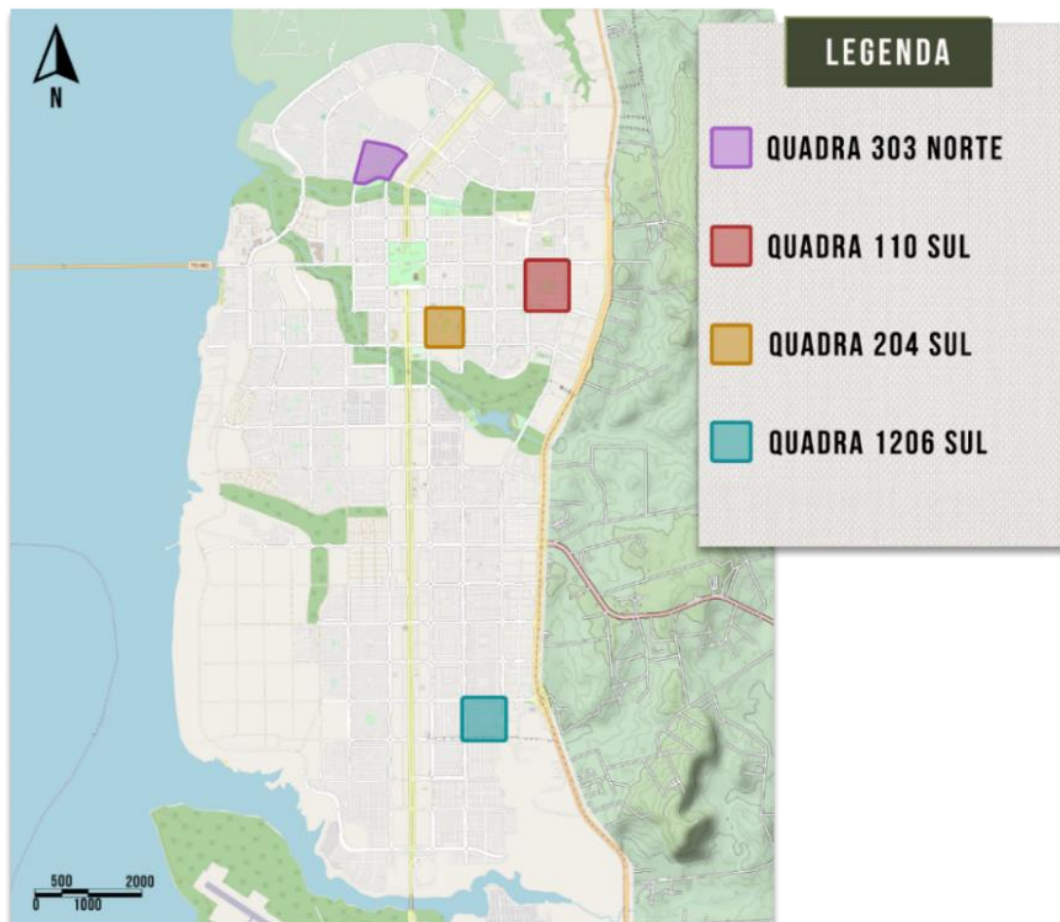
A operacionalização desta pesquisa, fundamentada nas concepções de espaço público de Gomes (2018, 2020), foi realizada por meio de levantamento e leitura do referencial bibliográfico, em artigos, teses, dissertações e livros, e do referencial documental, principal fonte dos dados secundários (projetos, planos diretores, códigos, leis, dentre outros), disponibilizado nos órgãos governamentais, como Instituto Municipal de Planejamento Urbano de Palmas e secretarias municipais (Habitação, Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano). Esse levantamento

³ Este trabalho utiliza a nomenclatura adotada para as quadras até 2019. Atualmente, usa-se os termos ARSE 14, ARSE 21, ARSE 122 e ARNO 31, respectivamente.

documental possibilitou a descrição da concepção das praças nas quadras 110 Sul, 204 Sul, 1206 Sul e 303 Norte.

Em seguida, por meio de observações minuciosas em campo, realizadas durante as semanas em dias úteis, fins de semana, feriados e em diversos horários, incluindo as noites e alguns momentos da madrugada, registrou-se os usos e as vivências nessas citadas praças, totalizando 923 usos registrados, categorizados em 22 tipos de usos. Também foi feita a caracterização dos usuários que frequentam esses espaços tidos como públicos. Finalmente, sistematizou-se os dados e observações de campo, no intuito de avaliar, diante das formas de concepção, ocupação e vivência, a qualidade pública desses espaços nas quadras citadas.

Figura 1. Palmas: localização das quadras 110, 204, 1206 Sul e 303 Norte



Fonte: Imagem base: Openstreetmaps (2022). Elaboração: Gonçalves (2022).

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC), além desta introdução e das considerações finais, encontra-se organizado em dois capítulos. O primeiro trata da concepção e da morfologia das praças nas quadras 110, 204, 1206 Sul e 303 Norte em Palmas. O segundo capítulo trabalha com os usos e vivências nas citadas praças.

2 A CONCEPÇÃO E A MORFOLOGIA DAS PRAÇAS NAS QUADRAS 110 SUL, 204 SUL, 1206 SUL E 303 NORTE, EM PALMAS

Em Palmas, a capital do estado do Tocantins, os espaços livres e abertos foram propostos já no plano urbanístico, elaborado, em 1989, pelo GrupoQuatro Arquitetura Sociedade Simples Ltda. (GRUPOQUATRO, 1989).

Tais espaços livres e abertos estão sobretudo nas vias de circulação (avenidas, alamedas, ruas e vias de pedestre), com suas rotatórias, canteiros, estacionamentos e calçadas; nas praças, que incluem a Praça dos Girassóis na área central e as praças no interior das macroquadras,⁴ acessadas por meio das vias de circulação de veículos e de pedestre; nos parques lineares junto aos fundos de vale e nas zonas verdes intersticiais; e na faixa contígua do reservatório, denominada Área de Lazer e Cultura (ALC) (GRUPOQUATRO, 1989).⁵ Há, portanto, espaços livres e abertos na escala da cidade e na escala das macroquadras.

No projeto urbanístico, está previsto, como determinado na lei Lehman (BRASIL, 1979), que 35% da área das macroquadras, abertas e semiabertas, com tamanho padrão de aproximadamente 700 metros por 600 metros, com adaptações quando necessárias, à morfologia do terreno, deveriam destinar-se a espaços livres e abertos, incluindo o sistema viário e as calçadas, bem como as praças, as áreas que circundam essas quadras e as áreas de proteção nos fundos de vale (GRUPOQUATRO, 1989).

Com relação aos espaços livres e abertos, Coccozza et al (2009, p. 82) apontam que, nas macroquadras, geralmente,

[...] os espaços livres se caracterizam pelas áreas públicas municipais (APM), que incluem as praças, os fundos de lotes e as áreas de reserva do sistema viário; pela rede de ruas locais, incluindo os cul-de-sac e estacionamentos; e pelas calçadas dos lotes residenciais e comerciais.

⁴ Essas macroquadras, segundo o Memorial Descritivo do Plano Diretor de Palmas (GRUPOQUATRO, 1989), são fruto de micro parcelamento interno, tendo desenho urbano próprio, projetado por diferentes profissionais da arquitetura, respeitando-se as diretrizes do projeto urbanístico e, posteriormente, as diretrizes do Plano Básico de Equipamentos de Palmas, anexo do Plano Diretor Urbanístico de Palmas (PALMAS, 1994).

⁵ Para Coccozza (2009), os espaços livres e abertos em Palmas podem ser categorizados em: (1) espaços iconográficos, que comportam referências icônicas e símbolos cívicos da cidade e do estado; (2) as áreas de preservação e proteção ao longo dos córregos; (3) espaços livres utilitários, que são os eixos viários de função estruturante para a cidade, com largos canteiros e rotatórias; (4) os espaços livres das quadras residenciais e comerciais.

Mas, como apontado por muitos pesquisadores, o projeto urbanístico de Palmas foi desvirtuado na implantação da cidade e parte do proposto, incluindo-se as áreas livres e abertas, não foi implantado ou foi instalado parcialmente. As praças, no interior das macroquadras, também foram implantadas parcialmente e, em alguns casos, com usos alterados e com outros equipamentos públicos. Isso pode ser observado nas plantas de uso e ocupação do solo,⁶ e também *in loco*, a exemplo das praças nas macroquadras 110 Sul, 204 Sul, 1206 Sul e 303 Norte. Nestas, é possível identificar os espaços que hoje são as praças, sendo que algumas tiveram os equipamentos previstos implantados e outras parcialmente implantados, com usos alterados.

Com relação aos espaços públicos, Gomes (2020, p. 162) destaca que “simplesmente a morfologia, extraída de todo contexto histórico e esvaziada da vida social que a anima, não é, nem de longe, um critério suficiente” para definir sua natureza pública. Com isso, um breve histórico de ocupação das quadras faz-se indispensável para se analisar a qualidade pública de suas praças atualmente, uma vez que essa discussão é iniciada a partir do público que as anima.

A quadra 110 sul foi a primeira macroquadra residencial a ser, oficialmente, ocupada em Palmas, a partir de 1990, estando localizada na primeira etapa de ocupação proposta no projeto urbanístico da capital, lançada pelo Edital de Concorrência Pública n. 026, em 28 de novembro de 1989, pela Secretaria de Estado da Viação e Obras Públicas (TOCANTINS, 1989a).⁷ Apesar do lançamento do edital, seus lotes foram destinados a autoridades do poder executivo e judiciário do estado e, por esse motivo, passou a ser conhecida como Vila dos Deputados (Figura 2).

Já em 1991, iniciou-se a ocupação da quadra 204 Sul, também localizada na primeira etapa de ocupação. Essa quadra ficou conhecida como a “quadra do governador”, porque o então governador, Siqueira Campos, passou a residir ali.

As quadras 303 Norte e 1204 Sul foram ocupadas de forma irregular por famílias de trabalhadores de mais baixa renda a partir de 1991. Essas duas quadras fazem parte, respectivamente, da terceira e quarta fase de ocupação do projeto

⁶ Foram utilizadas as plantas de uso e ocupação dessas macroquadras para o ano de 2015, disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Serviços Regionais de Palmas.

⁷ Trata-se do “loteamento Palmas” (TOCANTINS, 1989a, p. 46), que corresponde à primeira etapa de ocupação prevista no projeto urbanístico da capital.

urbanístico de Palmas.⁸ A quadra 303 Norte foi a décima quarta a ser ocupada, enquanto que a 1206 Sul, a décima sétima (RODOVALHO, 2012).

Figura 2. Palmas: construção das casas na Vila dos Deputados



Fonte: Pietro (1990) apud Rodovalho (2012).

Apesar das tentativas de remanejamento dessas famílias ocupantes, por parte dos agentes estaduais e municipais, para a área de expansão sul, próximo ao povoado de Taquaralto, os moradores da chamada Vila União, formada à princípio, pelas quadras 303, 305 e 307 Norte, resistiram e permaneceram residindo na área de ocupação. No caso da quadra 1206 sul, seus primeiros ocupantes foram realocados, resultando em novas ocupações nos anos de 1996 e 2000, que conseguiram permanecer na quadra.

2.1 A praça na quadra 110 Sul

A praça da quadra 110 Sul, denominada Uiatan Cavalcante, foi uma das primeiras implantadas em Palmas, estando menos de seis quilômetros do centro da

⁸ O projeto desenvolvido pelo GrupoQuatro (1989) previu a ocupação da cidade em etapas, com o intuito de ocupar de forma adensada, evitando o espraiamento e favorecendo a otimização dos custos de implantação, sobretudo com relação às infraestruturas (VELASQUES, 2010). As faixas de terra entre os córregos que perpassam a área macroparcelada de Palmas, definiram as cinco etapas de ocupação. A primeira etapa entre os córregos Brejo Comprido e Sussuapara; a segunda entre os córregos Brejo Comprido e Prata; a terceira entre o córrego Sussuapara e o ribeirão Água Fria; a quarta entre o córrego Prata e o ribeirão Taquaruçu Grande; por fim, a quinta etapa a partir dos ribeirões Água Fria, no sentido norte, e Taquaruçu Grande, no sentido sul, esta última etapa não fazia parte do microparcelamento inicial (GRUPOQUATRO, 1989; IPUP, 2002). Na prática, as etapas de ocupação não foram seguidas rigorosamente.

cidade. Nas plantas de uso, seu espaço consta como área institucional (AI), com 40.684 m², sendo a maior dentre as praças analisadas nesse estudo. Tem formato circular, com sua parte central elevada, estando contornada por via de acesso circular, a Alameda 10.

Atualmente, a citada praça conta com um conjunto de equipamentos urbanos, a saber: dois parquinhos infantis, sendo um de madeira e outro de estrutura plástica; três estruturas para academia ao ar livre, sendo uma voltada para o que se denomina a “melhor idade”; três quadras esportivas, equipadas com refletores, sendo uma quadra poliesportiva, cercada por um muro baixo e continuada verticalmente por grades, uma quadra para a prática de *badminton* e uma quadra de areia e cercada para prática de vôlei e futevôlei (Figuras 3 e 4). Há também um espaço retangular calçado, sem discriminação aparente de uso (onde antigamente existia um quiosque). A praça não conta com estacionamento.

Figura 3. Palmas: localização dos equipamentos da praça da quadra 110 Sul



Fonte: Imagem base: Google Maps (2022). Elaboração: Gonçalves (2022).

Figura 4. Palmas: equipamentos da praça da quadra 110 Sul



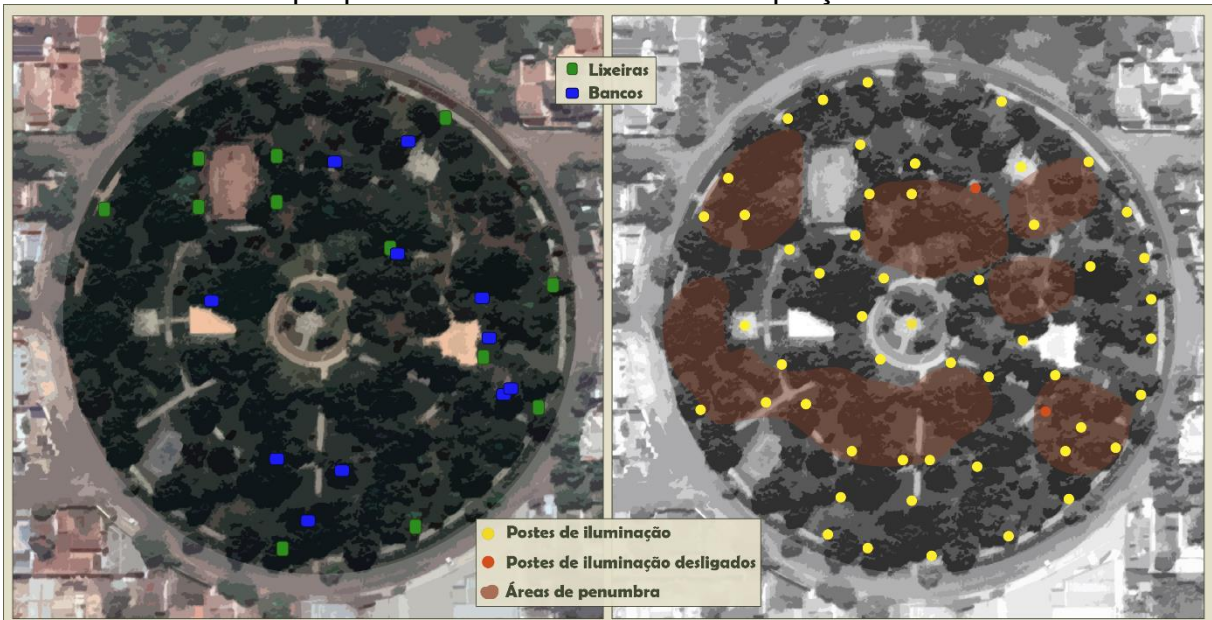
Fonte: Gonçalves (2022).

O mobiliário urbano dessa praça é bastante deficitário, pois tem carência de bancos, possuindo apenas onze, exceto os encontrados no interior da quadra poliesportiva. Todos, salvo um banco que é de cimento, são de madeira e ferro. Não

foram encontradas mesas (de jogos e convivência) e estruturas de sombreamento. Também não se encontram placas com informes sobre a regulação de usos nesse espaço, existem apenas placas de regulação do uso em um dos parquinhos infantis e na academia para a “melhor idade”. Há poucas lixeiras, totalizam apenas doze.

Do ponto de vista infraestrutural, a praça conta com bom calçamento, amplas calçadas, com dois metros de largura que integram bem os espaços no interior da praça. A praça é bem iluminada por 51 postes que estão distribuídos no decorrer de sua área, mas existem alguns locais de penumbra em decorrência da falta de conformidade entre os postes e a arborização (Figura 5).

Figura 5. Palmas: localização dos bancos, lixeiras e postes de iluminação, com destaque para áreas mal iluminadas na praça da 204 Sul



Fonte: Imagem base: Google Maps (2022). Gonçalves (2022).

2.1.1 O acesso e o entorno da praça da quadra 110 Sul

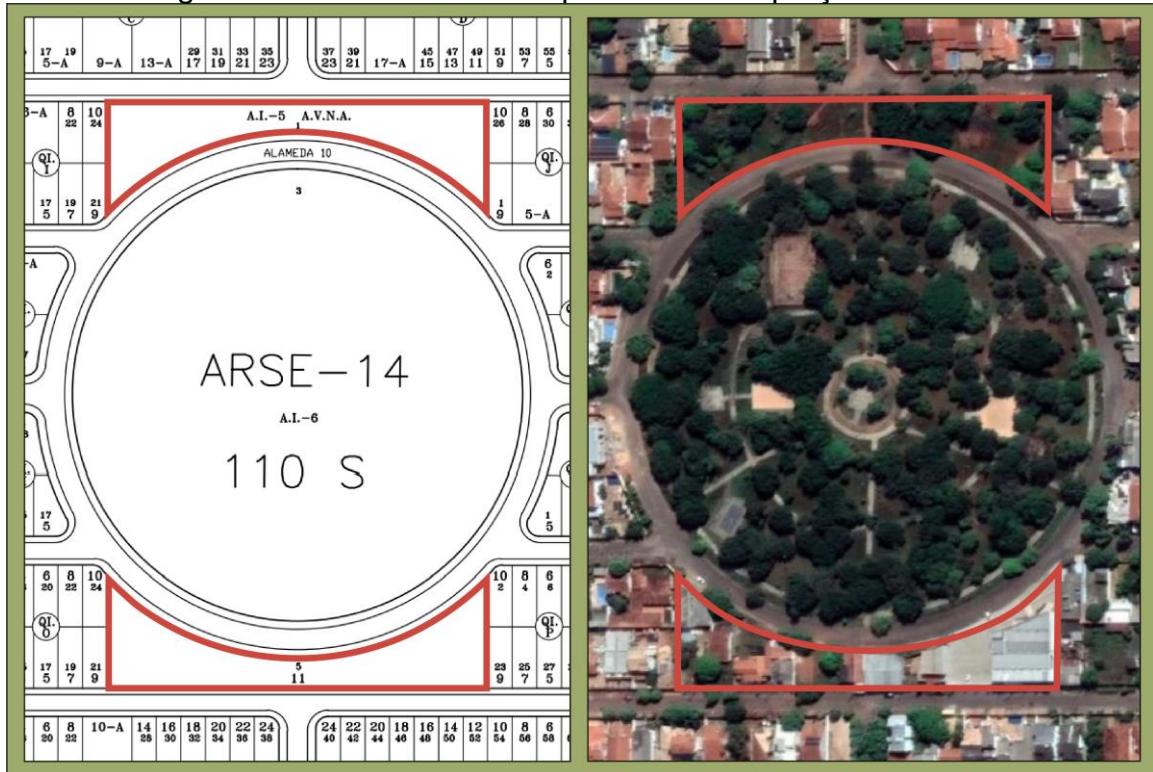
O acesso à praça Uiatan Cavalcante, como descrito nas plantas de uso (PALMAS, 2015c), é feito principalmente pelas vias de circulação da quadra, com suas alamedas e calçadas públicas.

No entorno da praça, têm lotes residenciais e duas áreas sem microparcelamento. Na planta de uso, a área da parte sul não há determinação de uso e a da parte norte está como área verde não edificante (AVNA) (PALMAS, 2015c).

Atualmente, na área sem determinação de uso, estão concentrados todos os usos não residenciais presentes no entorno da praça: igreja Adventista, restaurante,

entre outros. Nessa área, também existe uma passagem não regulamentada sem calçamento que dá acesso à alameda 19 (Figura 6).

Figura 6. Palmas: áreas não parceladas na praça da 204 Sul



Fonte: Planta de Uso (2015). Imagem Google Maps (2022). Adaptação: Gonçalves (2022).

A área verde não edificante, hoje, de fato, é uma área livre e visualmente traz uma certa continuidade à praça, contando com algumas árvores e mudas plantadas. Porém não está qualificada, pois não existe calçadas para travessia, a área conta com apenas um poste de iluminação posicionado junto a trilha formada pela frequente passagem de pessoas.

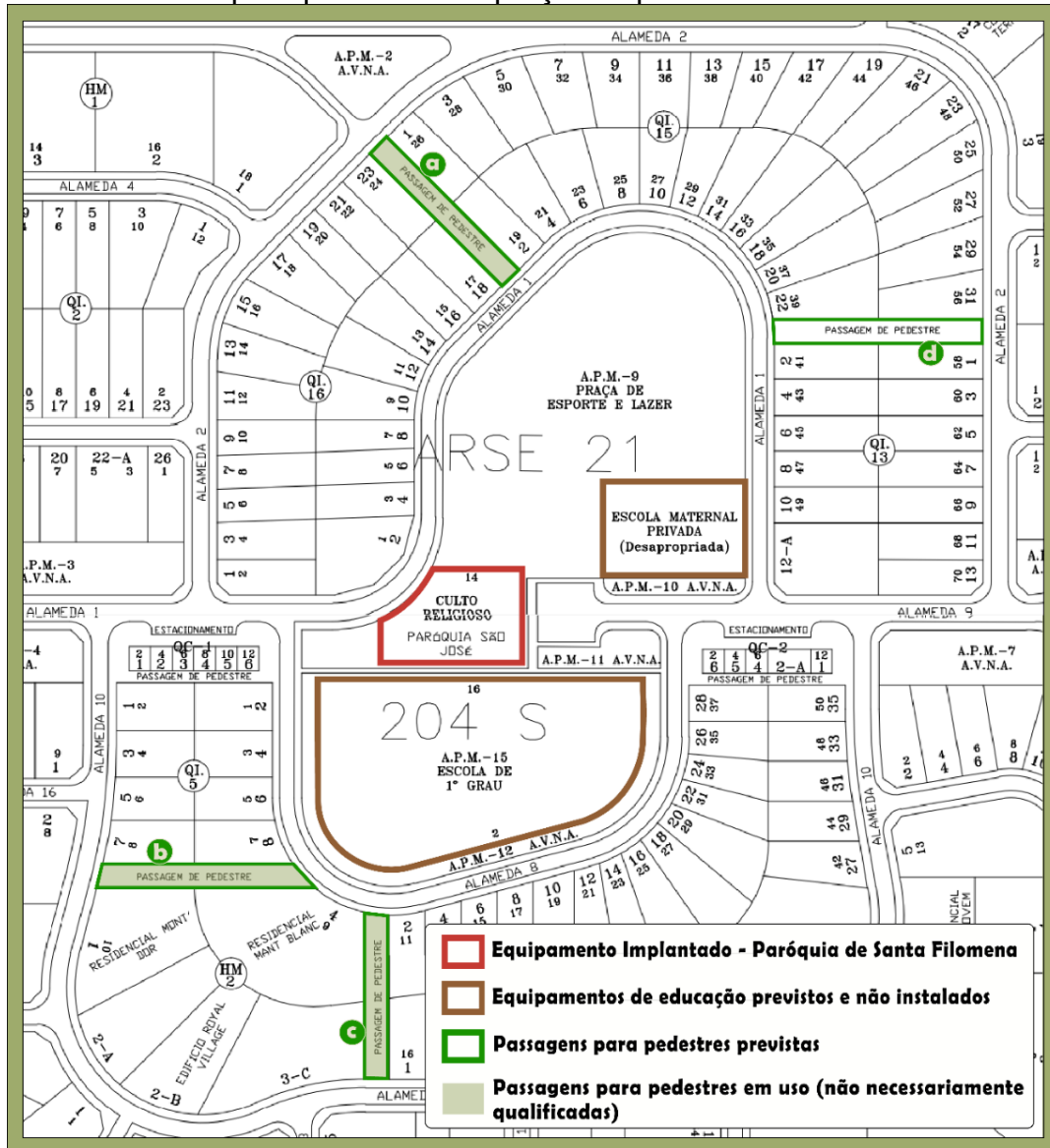
2.2 A praça na quadra 204 Sul

Na quadra 204 Sul, há uma área de 30.915 m² que consta nas plantas de uso como área pública municipal (APM), com usos destinados à praça de esporte e lazer e à implantação de equipamentos como: igreja, escola maternal privada, escola de primeiro grau, além de estacionamento e áreas verdes não edificadas (AVNA) (Figura 7) (PALMAS, 2015d).

Atualmente, toda essa área de formato singular é conhecida como Praça dos Pinheiros, que atinge área de aproximadamente 30.915m². Tal área, encontra-se

dividida em duas partes (sentido norte e sul da quadra) por dois bolsões de estacionamento centrais. Nas proximidades destes, há uma igreja Católica, nomeada Paróquia de Santa Filomena, que se destaca por ser a única edificação no interior da praça, além de ocupar posição central. Os equipamentos educacionais que constam na planta de uso não foram implantados (Figura 7).

Figura 7. Palmas: equipamentos previstos e implantados, com as passagens para pedestres na praça da quadra 204 Sul



Fonte: Planta de uso do solo, quadra 204 Sul (2015). Adaptação: Gonçalves (2022).

As porções norte e sul da praça são descontinuadas por conta da posição da igreja e dos bolsões de estacionamento, para transitar de uma porção a outra é necessário atravessar esses espaços.

A praça conta com um conjunto de equipamentos urbanos, a saber: um parquinho infantil, dois campos de futebol, sendo um cercado por grades e outro aberto, com refletores; uma quadra de areia não cercada, uma área com equipamentos para a prática de exercícios (Figuras 8 e 9).

Nessa praça, o mobiliário urbano conta com 36 bancos de madeira e ferro e outros de cimento, sendo 23 situados na porção sul da praça. Há também lixeiras móveis de coleta seletiva e apenas duas lixeiras menores que estão na porção sul da praça. Não foram encontradas mesas (de jogos e/ou convivência) e estruturas de sombreamento. Apenas o parquinho infantil conta com uma placa informativa, há uma citação sobre o uso comum e respeitoso do espaço e dos equipamentos, porém limitado apenas ao modo de uso desse mobiliário.

Do ponto de vista infraestrutural, há calçamento amplo por toda a extensão da praça, porém como já destacado, sem a integração das duas partes. Os caminhos são calçados, maioria com aproximadamente dois metros de largura.

Figura 8 – Palmas: localização dos equipamentos da praça da quadra 204 Sul



Fonte: Imagem base: Google Maps (2022). Elaboração: Gonçalves (2022).

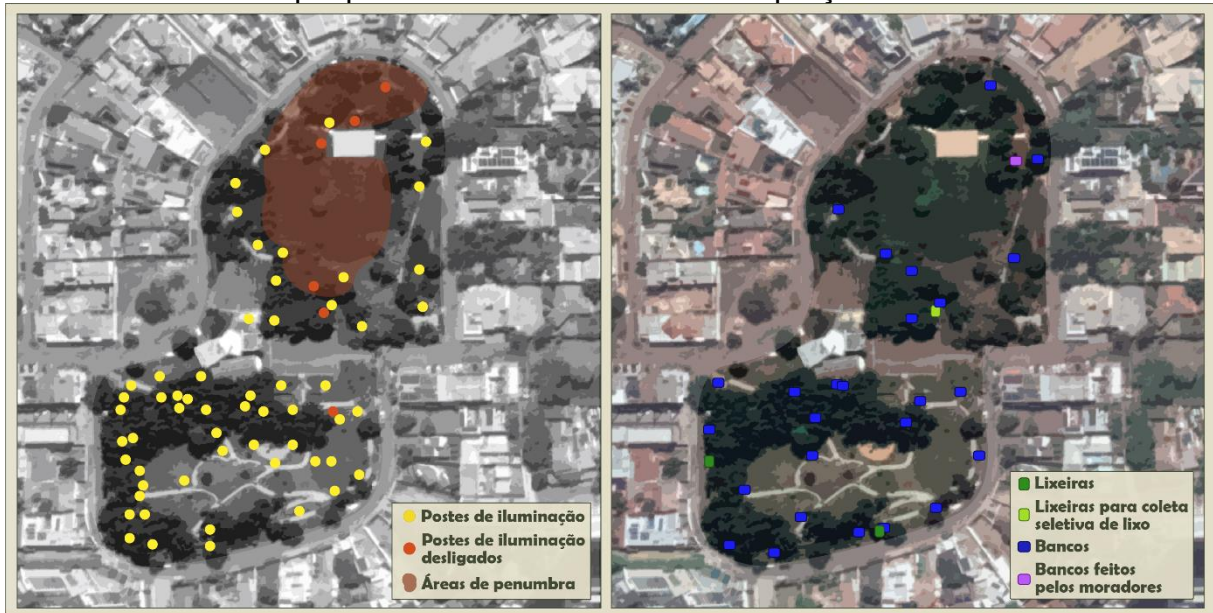
Figura 9. Palmas: equipamentos da praça da quadra 204 Sul



Fonte: Gonçalves (2022).

A iluminação pública da praça está presente em ambas as porções. Entretanto, a porção sul é bem mais qualificada nesse quesito, não existe nenhuma área mal iluminada, a quantidade de postes de iluminação em funcionamento é de 42 no total e estão espacializados em sua maioria onde há arborização. A porção norte da praça conta com dezesseis postes de iluminação em funcionamento, existem algumas áreas de penumbra (Figura 10).

Figura 10. Palmas: localização dos bancos, lixeiras e postes de iluminação, com destaque para áreas mal iluminadas na praça da 204 Sul



Fonte: Imagem base: Google Maps (2022). Elaboração: Gonçalves (2022).

2.2.1 O acesso e o entorno na praça da quadra 204 Sul

A praça da quadra 204 Sul é acessada pelas vias de circulação, predominantemente alamedas, calçadas públicas e passagens de pedestres. Ao todo, foram previstas seis passagens para pedestres (PALMAS, 2015d), com quatro dando acesso direto à praça. Atualmente, três dessas passagens permitem acesso à praça, porém com diferentes qualificações:

- a passagem de pedestre mais ao norte (letra **a** na Figura 7) possui uma faixa calçada, conta com iluminação, barreiras para veículos nas duas extremidades e dá acesso à alameda Beija Flor (antiga alameda 2);
- a passagem de pedestre sudoeste dá acesso à alameda 10 (letra **b** na Figura 7) e conta, em toda sua extensão, com Oitis plantados junto ao muro dos prédios residenciais confrontantes, estando o seu percurso dividido ao meio por uma barreira que impede a passagem de veículos. A porção do percurso mais próxima à praça não é calçada, já a outra, chegando à alameda 10, é pavimentada com piso intertravado. Neste ponto, o caminho do pedestre é afunilado e limita-se a uma passagem de aproximadamente um metro, já que nessa parte funciona um pequeno estacionamento. A iluminação não está presente em todo percurso;

- a passagem de pedestre mais a sul partindo da praça, também dá acesso a alameda 10 (letra **c** na Figura 7), sendo calçada com piso intertravado, há barreira para contenção de veículos na extremidade que se conecta com a alameda 10. Conta também com iluminação e bancos de concreto;
- a passagem de pedestre na parte nordeste do entorno da praça (letra **d** da Figura 7) está fechada com muros e, portanto, não permite a passagem.

O entorno da praça da quadra 204 Sul é caracterizado por usos diversos, há prédios residenciais, residências térreas, edifícios com comércio e prestação de serviços como: escritórios, clínicas, bares e restaurantes. A quadra em si se diferencia nesse ponto, seu comércio funciona com maior expressividade em seu interior, mais especificamente, nas vias de entrada da quadra que chegam até a praça. Apesar desses lotes comerciais estarem no interior da quadra, não expõem características comerciais locais, já que atendem pessoas de diferentes locais da cidade em busca principalmente de lazer.

2.3 A praça na quadra 303 Norte

Conhecida como Praça da Arno 31, a praça da quadra 303 Norte consta nas plantas de uso como área pública municipal (APM), com usos destinados à área verde de esporte e lazer e à implantação de equipamentos, como praça, igreja e posto de saúde. Essa área é retangular, contornada pelas Alameda 7, Alameda 23 e Alameda 10 e passagem de pedestre (Figura 11) (PALMAS, 2015a).

Atualmente, a praça da quadra 303 Norte, com cerca de 17.961 m², conta com um conjunto de equipamentos, a saber: um parquinho infantil, três estruturas de academia ao ar livre, sendo duas tradicionais e outra para a “melhor idade”, uma quadra poliesportiva cercada por um muro baixo e continuada verticalmente por grades. Existe também na área da praça um quiosque, onde funciona um restaurante, dentre as praças analisadas, essa é a única que conta com essa estrutura. Na sua porção oeste, a praça conta com duas edificações, a saber: o Centro de Atenção Especializada à Saúde Francisca Romana Chaves e a Igreja Sagrado Coração de Jesus (Figuras 12 e 13). Ressalta-se que a igreja está, de certa forma, conectada à praça, pois não existe nenhum limite físico entre ambas; a praça também não conta com estacionamento.

Figura 11. Palmas: equipamentos previstos e implantados, com as passagens para pedestres na praça da quadra 303 Norte



Fonte: Planta de uso do solo, quadra 303 Norte (2015). Adaptação: Gonçalves (2022).

Figura 12. Palmas: localização dos equipamentos da praça da quadra 303 Norte



Fonte: Imagem base: Google Maps (2022). Elaboração: Gonçalves (2022).

Figura 13. Palmas: equipamentos da praça da quadra 303 Norte



Fonte: Gonçalves (2022).

O mobiliário urbano é bastante deficiente, pois conta com apenas sete bancos de cimento e um conjunto de bancos feitos de taboas e apropriados pelos moradores. Junto a esse conjunto de bancos, há uma placa escrita “associação dos velhos” (Figura 14). Há somente seis lixeiras públicas e não foram encontradas mesas (de jogos e/ou convivência) e estruturas de sombreamento. Não há placas com informes sobre a regulação de usos. Apenas em uma das academias ao ar livre há uma placa que expõe os benefícios da atividade física.

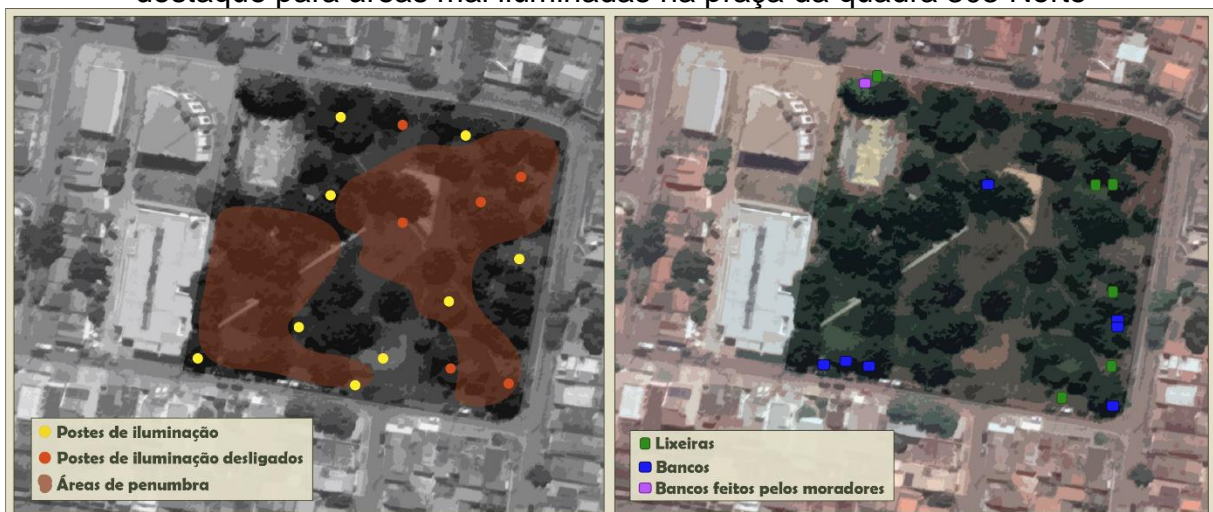
Figura 14. Palmas: placa e bancos instalados pelos moradores na praça da quadra 303 Norte



Fonte: Gonçalves (2022).

Do ponto de vista infraestrutural, a praça tem a maioria do calçamento em bom estado, com dimensões de dois metros de largura. Com relação à iluminação, a praça é bastante deficitária. Dentre as praças deste estudo, a da quadra 303 Norte é a mais mal iluminada, conta com quatorze postes de iluminação e apenas nove estão funcionando (Figura 15). A área com melhor iluminação é a quadra poliesportiva, que conta com refletores.

Figura 15. Palmas: localização dos bancos, lixeiras e postes de iluminação, com destaque para áreas mal iluminadas na praça da quadra 303 Norte



Fonte: Imagem base: Google Maps (2022). Elaboração: Gonçalves (2022).

2.3.1 O acesso e o entorno na praça da quadra 303 Norte

O acesso à praça da quadra 303 Norte é feito pelas vias internas de circulação da quadra, compostas por ruas e calçadas. Há também um acesso livre, próximo à via da entrada leste que dá acesso a alameda 24, esta passagem não é discriminada na planta de uso como passagem para pedestre, apenas como uma Área Pública Municipal (APM). Tal área não é pavimentada ou calçada e nem mesmo iluminada, permite a passagem de pedestres, ciclistas e motociclistas, já que existe uma barreira que impede a passagem de veículos.

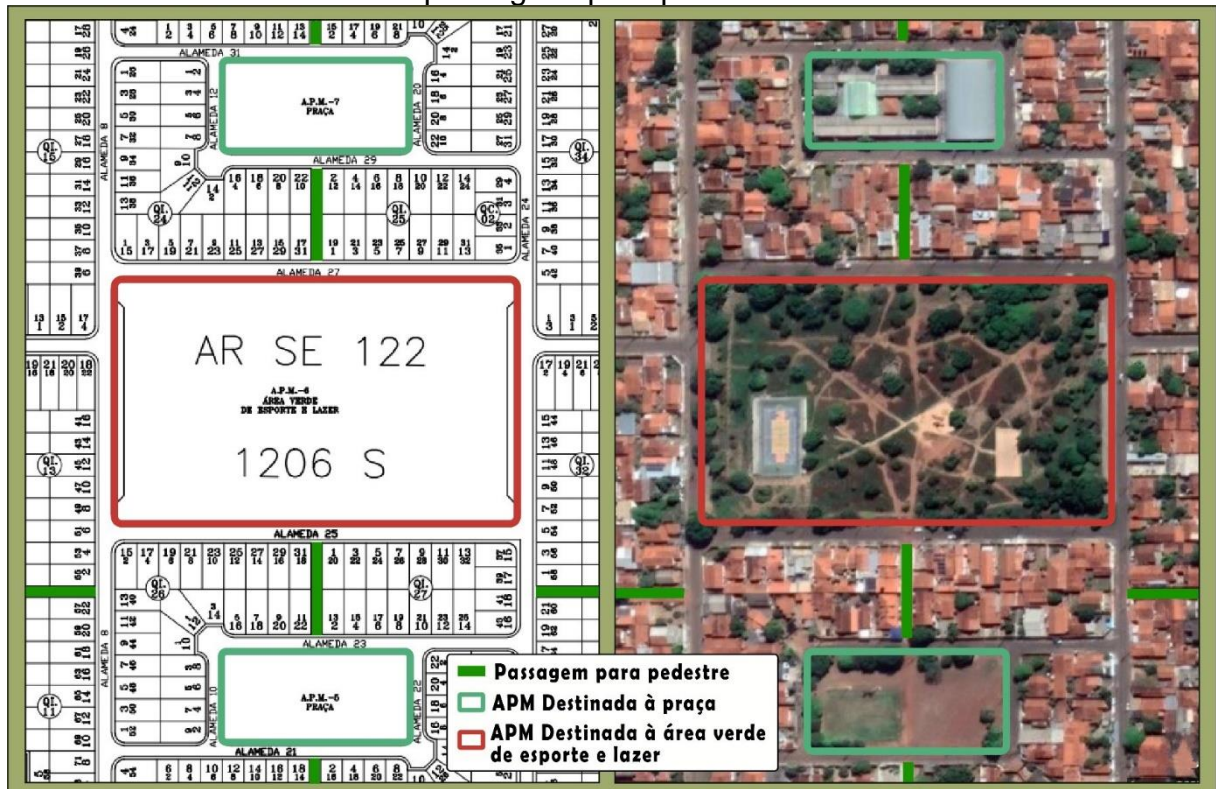
Entre a igreja e o centro de saúde existe outra área semelhante, também uma APM, permitindo a passagem de pedestres e ciclistas entre a praça e a via de pedestres. Tal área conta apenas com uma faixa de calçada de aproximadamente dois metros junto ao muro do centro de saúde, o restante da área é de terra batida. Não há iluminação e existe apenas uma árvore no local.

O entorno da praça é composto por lotes residenciais e alguns comércios locais, como restaurantes, barbearias, etc. A passagem para pedestre que está conectada a praça através da já citada APM não estruturada entre as duas edificações, hoje tem um uso diferenciado, permite o trânsito de pedestres e veículos. Atualmente os automóveis a utilizam como estacionamento. A passagem não é pavimentada e conta apenas com uma calçada de aproximadamente 1,5 metros de largura no decorrer de toda a sua extensão. As poucas árvores estão na área utilizada como estacionamento.

2.4 A praça na quadra 1206 Sul

Na quadra 1206 Sul, há três áreas retangulares que constam nas plantas de uso como área pública municipal (APM), sendo uma, situada na porção central da quadra com área de 30.663 m², com usos destinados à área verde de esporte e lazer, e outras duas, ambas com 5.121 m², situadas nas porções sul e norte da primeira, com usos destinados à praça (PALMAS, 2015b) (Figura 16).

Figura 16. Palmas: áreas públicas municipais da quadra 1206 Sul, com as passagens para pedestres



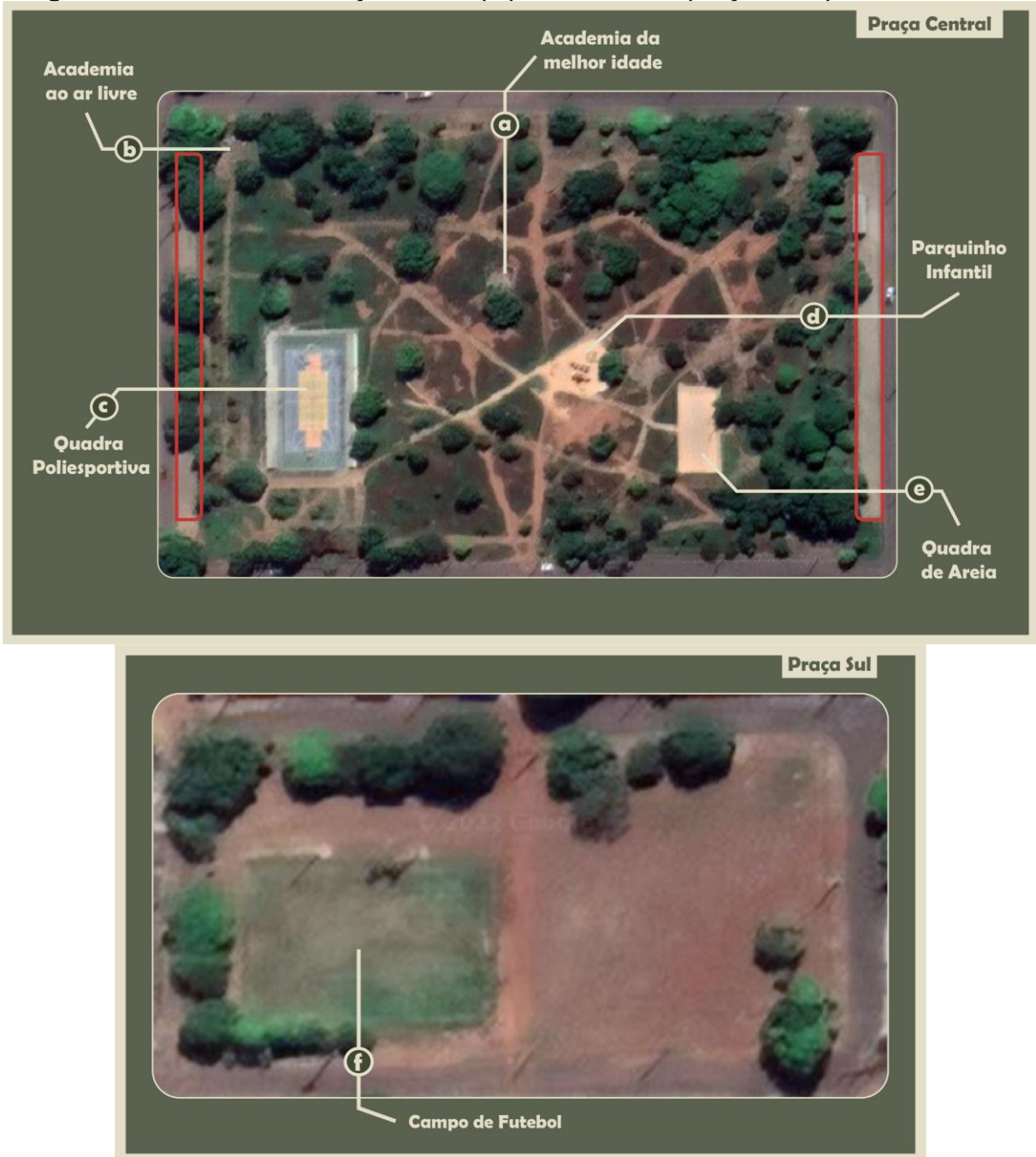
Fonte: Planta de Uso do Solo – Quadra 1206 Sul (2015). Google (2022). Adaptação: Gonçalves (2022).

Atualmente, essas áreas não cumprem as funções previstas na planta de uso (PALMAS, 2015b). Na área mais a norte, está a Escola Municipal Antônio Carlos Jobim. Na área mais a sul, existe apenas um campinho de futebol e uma área livre sem calçamento ou qualquer tipo de cobertura vegetal. Na área central, tem-se uma praça, que abriga equipamentos como: quadra esportiva, campo de areia cercado, área infantil, duas academias ao ar livre, sendo uma para a “melhor idade” (Figuras 17 e 18). Há bolsões de estacionamento situados nos setores leste e oeste da praça, sendo que a área pública está toda circundada por esferas de cimento para contenção de veículos. As calçadas em parte são pavimentadas, mas há caminhos formados pelos pedestres e ciclistas.

No aspecto infraestrutural, a praça central conta com 21 postes de iluminação em funcionamento. Mas, algumas áreas não contam com boa iluminação, por dois motivos: a falta de integração entre os postes e as árvores ou postes com defeitos, que na praça totalizam quatro (Figura 19). O mobiliário urbano é constituído por 67 bancos em bom estado, distribuídos na área da praça, todos de cimento. Boa parte dos bancos estão localizados em áreas sem sombreamento.

Na praça, também existe três pergolados no decorrer de alguns trechos de calçada na porção sudoeste, próximo a quadra poliesportiva. Tais pergolados, de cimento e ferro, amparam algumas plantas, a principal delas, a primavera (Bougainvillea). Não há placas informativas com regulamentos sobre o uso e a convivência na praça, nem mesmo placas nos equipamentos.

Figura 17. Palmas: localização dos equipamentos das praças da quadra 1206 Sul



Fonte: Imagem base: Google Maps (2022). Elaboração: Gonçalves (2022).

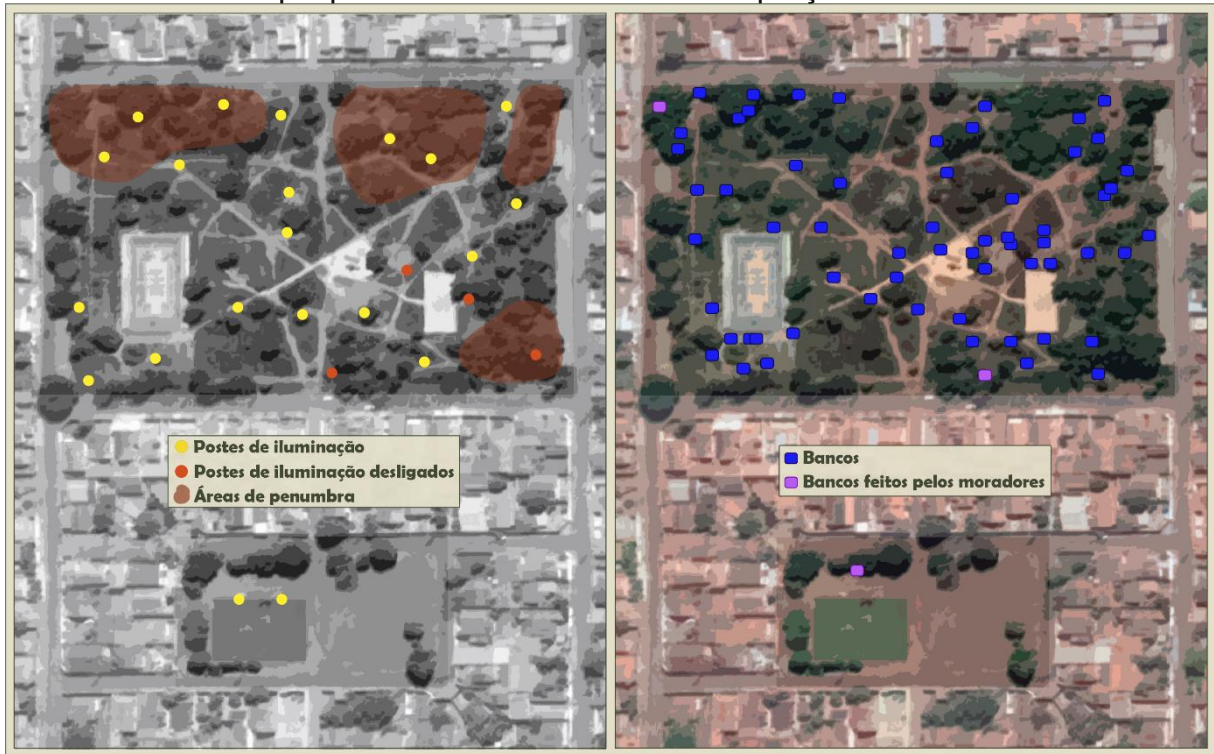
Figura 18. Palmas: equipamentos das praças da quadra 1206 Sul



Fonte: Gonçalves (2022).

No caso da praça da porção sul, não existe mobiliários instalados, não há lixeiras, placas, mesas, estruturas de sombreamento ou pergolados. O único banco do local, de madeira, foi providenciado por moradores. O espaço conta somente com o campo de futebol (Figura 19). A iluminação da área é promovida pelos postes voltados para as vias públicas que circundam a praça, além de dois postes na área do campo de futebol, equipados com refletores.

Figura 19. Palmas: localização dos bancos, lixeiras e postes de iluminação, com destaque para áreas mal iluminadas as praças da 1206 Sul



Fonte: Imagem base: Google Maps (2022). Elaboração: Gonçalves (2022).

2.4.1 O acesso e o entorno nas praças da Quadra 1206 sul

Essas duas áreas que se destinam a praça na quadra 1206 Sul têm seus acessos garantidos nas vias de circulação compostas pelas alamedas e calçadas. Foram previstas quatro passagens de pedestres, com duas interligando as três áreas públicas (PALMAS, 2015b). Mas, nenhuma dessas passagens de pedestres está estruturada: não existe calçamento adequado, cada uma conta apenas um poste de iluminação pública e não tem árvores ou estruturas para sombreamento.

No entorno da praça central da quadra 1206 Sul, estão as alamedas 27, 24, 25 e 8, que contam com edificações residências e alguns pontos comerciais de pequeno porte. A praça na porção sul é contornada pelas alamedas 23, 22, 21 e 10, que contam com residências térreas e uma igreja evangélica.

2.5 A arborização nas praças das quadras 110 Sul, 204 Sul, 1206 Sul e 303 Norte, em Palmas

A arborização é um importante componente do ambiente urbano e na cidade de Palmas, de acordo com os parâmetros de arborização para parques, praças e jardins do Plano de Arborização de Palmas (2016), o dossel das árvores deve ocupar no mínimo 60% dessas áreas.

Dentre as praças estudadas, apenas a localizada na quadra 110 Sul cumpre essa normativa (Figura 20). A praça conta com diferentes espécies arbóreas, desde nativas do cerrado a outras como Oiti e Mangueira, sendo o Jamelão (*Syzygium cumini*) uma espécie bastante comum. Essa árvore produz seu fruto bastante conhecido na cidade por, dentre outras características, “sujar” os espaços. Problema muito recorrente na praça da quadra 110 Sul: muitos dos Jamelões estão posicionados junto às calçadas e, na época de frutificação, os frutos caem e dificultam o uso da calçada (Figura 21).

Na praça da quadra 204 Sul, a sua porção norte está vegetada por árvores nativas do bioma cerrado e a sua porção sul por árvores exóticas – pinheiros – que representam um marco visual da praça. Na porção norte, as árvores estão menos agrupadas e em menor quantidade. A porção sul abriga maior área vegetada. Porém, em boa parte da área, as árvores não estão presentes (Figura 20).

Na quadra 303 Norte, existem agrupamentos de árvores, que promovem boa sombra, mas isso ocorre apenas em algumas áreas. Há áreas com árvores em que o dossel não é tão agrupado e acaba por não proporcionar boa sombra. As sombras amplas estão na área do quiosque e do parquinho, bem como próximo ao centro de saúde. A maioria das árvores plantadas são Oitis (*Licania tomentosa*), mas existem alguns pontos em que há Jamelões próximos às calçadas, provocando, em menor escala, o problema já citado na praça da quadra 110 Sul (Figura 21).

A praça central da quadra 1206 Sul possui arborização insuficiente, em sua grande maioria com árvores nativas do bioma cerrado, como as frutíferas. Por terem copas menos densas e ainda estarem pouco agrupadas, há poucas áreas sombreadas. A arborização está concentrada nas áreas periféricas e, no interior da praça, as árvores estão em pouca quantidade e são bem menores comparadas com as existentes nas bordas (Figura 20).

A arborização da praça na porção sul da quadra 1206 Sul também é deficitária, em sua maioria são mangueiras (*Mangifera indica*). As árvores existentes promovem boa sombra, porém estão em pouca quantidade e alinhadas com a via que circunda a praça (Figura 20). Portanto não há arborização na parte interior dessa área.

Figura 20. Palmas: arborização nas praças das quadras 110, 204, 1206 Sul e 303 Norte



Fonte: Imagem base: Google Maps (2022). Elaboração: Gonçalves (2022).

Figura 21. Palmas: jamelões caídos na calçada da praça Uiatan Cavalcante



Fonte: Gonçalves (2022).

3 OS USOS E VIVÊNCIAS NAS PRAÇAS DAS QUADRAS 303 NORTE, 110 SUL, 204 SUL E 1206 SUL EM PALMAS

Como apontado no capítulo anterior, as praças das quadras 110 Sul, 204 Sul, 1206 Sul e 303 Norte são áreas públicas municipais, situadas no interior dessas macroquadras, com acesso garantido por vias públicas. Entretanto, o atributo público não está diretamente associado à natureza pública da propriedade e nem mesmo ao acesso livre. A qualidade pública está vinculada à própria concepção desses espaços, mas, sobretudo, ao comportamento dos usuários e às regulações presentes no sentido de garantir o acesso e o convívio dos usuários com valores, culturas e interesses distintos. Para Gomes (2018), a natureza pública ou o grau de publicidade desses espaços estão associados às formas de uso e vivência.

3.1 As interações sociais nos espaços públicos

As vivências e práticas cotidianas, mesmo que aparentemente irrisórias - relações de vizinhança, pessoas vão ao trabalho, à escola, caminham, passeiam com seus animais, crianças brincam, pessoas ouvem e veem outras pessoas -, promovem interações entre os indivíduos, bem como entre o indivíduo e o espaço (CARLOS, 2007).

Para Gehl (2015), as ações nos espaços públicos podem ser definidas em três tipos: *atividades opcionais*, entendidas como atividades que o indivíduo realiza por simples prazer e vontade de fazer, como praticar esportes ou ler um livro na praça; *atividades necessárias*, que são, em certo grau, obrigatórias a vida urbana, como ir ao mercado ou ao trabalho; e *atividades sociais*, aquelas que envolvem interação social, necessitando assim da presença de pessoas para acontecer, ocorre de forma espontânea e em diferentes níveis de interação (Figura 23).

As *atividades opcionais* e *necessárias* promovem a presença de pessoas no espaço, base primordial para as *atividades sociais*, assim, indiretamente, fomentam essas atividades nos espaços (GEHL, 2015).

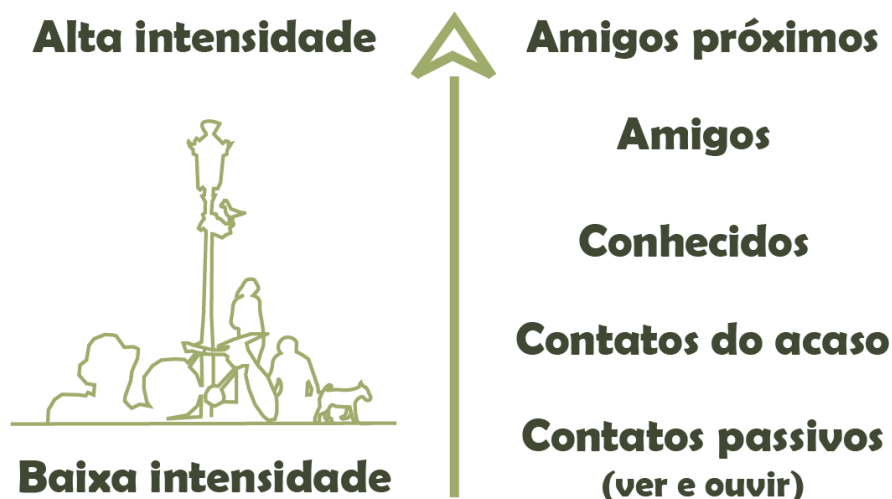
Figura 22. Atividade social, homens conversam em banco da praça



Fonte: Pastore (1910).

Na análise de um espaço público, é possível perceber os contatos entre as pessoas e, em certos casos, identificá-los em níveis, pelo modo que ocorrem (Figura 23). O tipo de contato mais comum, entretanto, não é visível para aquele que observa, pois não se limita a gestos e falas com parentes, amigos ou conhecidos, e, sim, a ver e ouvir nos contatos ao acaso ou passivos. Estas ações últimas - ver e ouvir -, que incluem diferentes pessoas que compartilham o mesmo espaço, é a “atividade social mais difundida” (GEHL, 2015, p. 2). Trata-se da simples e natural consequência de se mostrar a um público diverso, em um espaço que por conta disso se torna público. Nesse sentido, esses espaços são dotados de visibilidade, comunicação e reflexividade, uma vez que se observa e se é observado, simultaneamente (GOMES, 2018).

Figura 23. Graus de intensidade de contato entre as pessoas



Fonte: Gehl (2015). Elaboração: Gonçalves (2022).

A comunicação e a visibilidade são elementos próprios do espaço público. Este é o local onde a comunicação acontece seja passiva ou ativa. Também é o local onde a visibilidade é indispensável para que as interações sociais sejam possíveis. Todo esse cenário constrói uma cultura pública, “[...] formas codificadas de interação interpessoal entre desconhecidos.” (GOMES, 2018, p. 118).

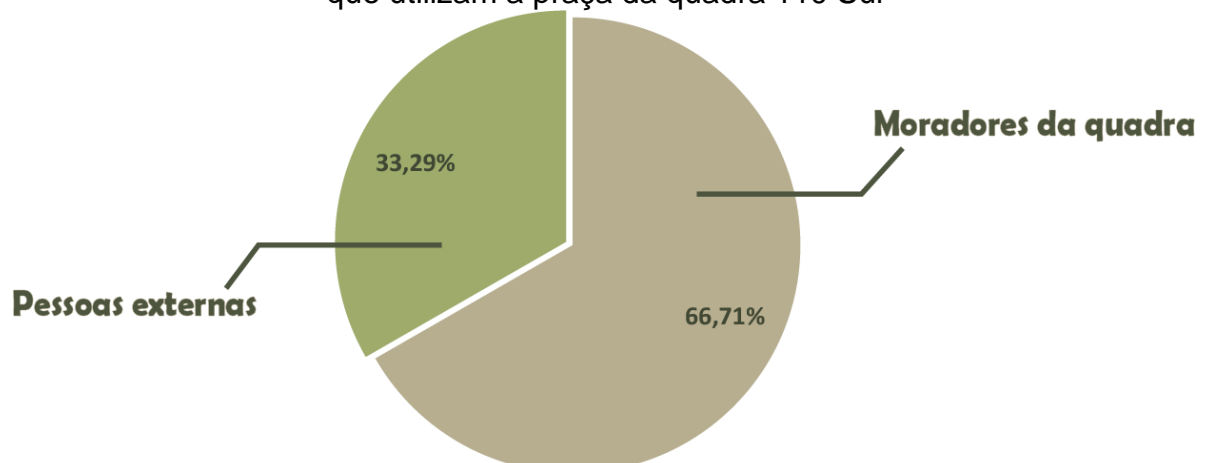
Trata-se de um código comportamental, dotado de certa plasticidade, utilizado como elemento de ligação entre pessoas que não têm familiaridade. Esse protocolo prevê atitudes, distâncias, gestos, condições e formas de interação. (GOMES, 2018, p. 118).

A vivência nos espaços públicos promove a diversidade, permite o contato de distintos e esse contato é moldado dentro das formas codificadas de interação social, as já destacadas atividades sociais.

3.2 Usos e vivência na praça da quadra 110 Sul

As pessoas que chegam à praça da quadra 110 Sul são, na grande maioria, moradores da própria quadra. Mesmo que a praça seja mais usada pelos próprios moradores, existe um considerável fluxo de pessoas vindas de outras quadras (Gráfico 1). Durante a pesquisa de campo, não se observou estranheza por parte dos moradores da quadra em relação a essas pessoas.

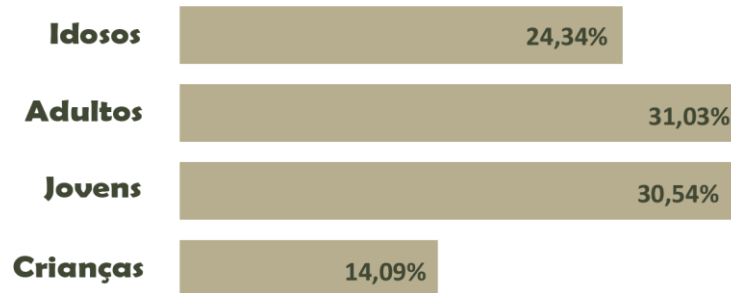
Gráfico 1. Palmas: porcentagem de pessoas externas e de moradores da quadra que utilizam a praça da quadra 110 Sul



Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

Os idosos são um grupo bastante frequente em comparação com as outras praças deste estudo. Adultos e jovens estão em níveis próximos de frequência. Já as crianças são o grupo etário menos frequentes na praça (Gráfico 2).

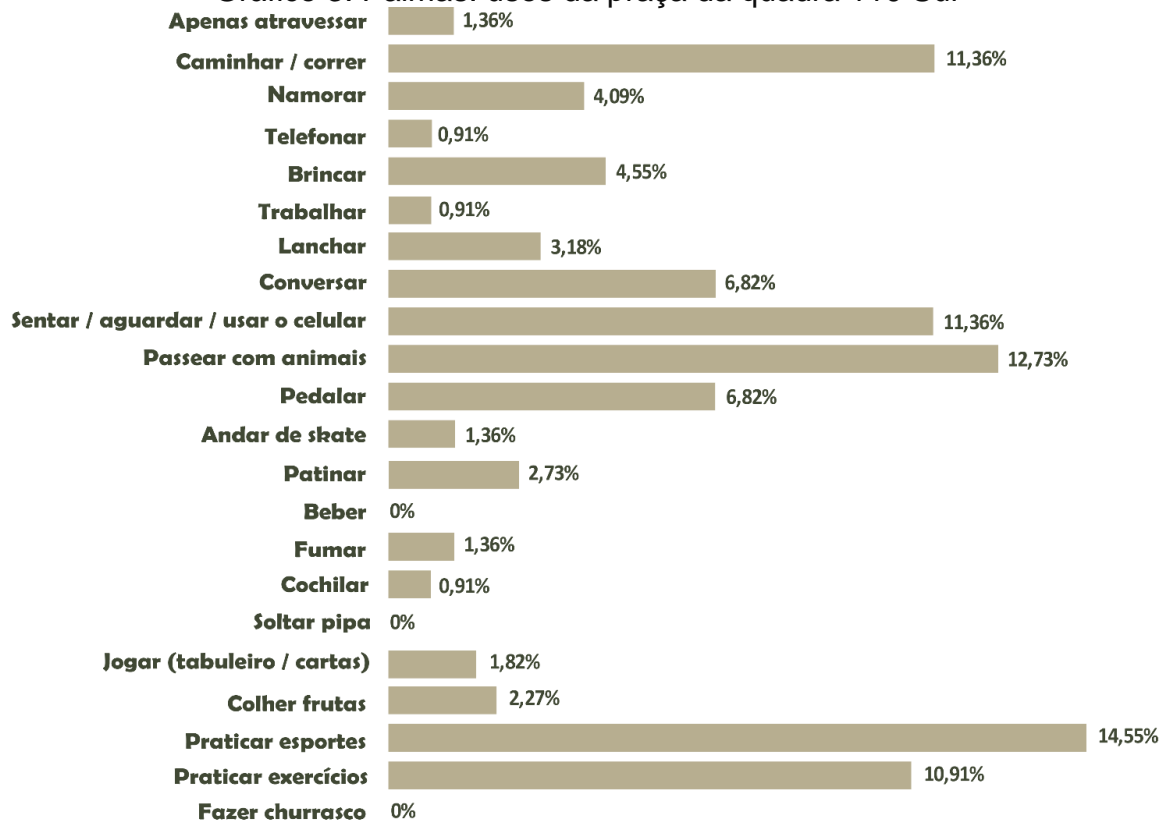
Gráfico 2. Palmas: faixa etária dos usuários da praça da quadra 110 Sul



Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

As atividades realizadas pelos idosos são mais brandas e dinâmicas: usam a praça para fazer caminhada, circulando toda faixa de calçada mais externa, quando muito param para utilizar a academia para a “melhor idade” (Gráfico 3). As atividades realizadas por essa faixa etária ocorrem, geralmente, pela manhã, entre 6h30 e 9h, e no final da tarde. Ao finalizar essas atividades, os idosos não permanecem na quadra.

Gráfico 3. Palmas: usos da praça da quadra 110 Sul



Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

Os adultos, por outro lado, utilizam a praça em horários mais variados, assim como os jovens, que também demonstram essa diversidade de horários. As crianças, utilizam os parquinhos, andam de bicicleta e praticam esportes, não necessariamente utilizando os espaços destinados a essas atividades, algumas, a depender da idade,

estão acompanhadas dos responsáveis, outras estão em companhia de amigos (Gráfico 3). A maioria dos usuários externos a quadra são jovens e adultos e usufruem a praça principalmente para sentar e conversar e para fazer uso dos equipamentos de esporte, os mais visados são a quadra de *badminton* e a quadra de areia (Gráficos 2 e 3 e Figuras 26 e 31).

Figura 24. Palmas: usos e vivências na praça da quadra 110 Sul



Figura 24a. Crianças andam de bicicleta e jovens jogam vôlei em roda



Figura 24b. Pai com seus filhos na quadra de *badminton*



Figura 24c. Homens jogam peteca na quadra de *badminton*



Figura 24d. Garoto aguarda amigos na central da praça



Figura 24e. Senhor caminha com seu *pet*



Figura 24f. Pessoas correndo

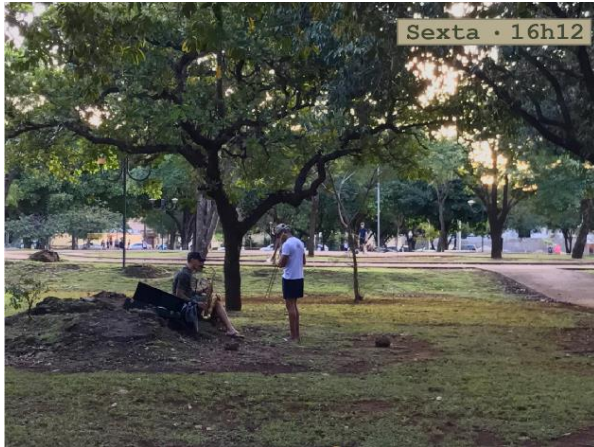


Figura 24g. Jovens tocam instrumentos de sopro



Figura 24h. Jovens jogam vôlei na quadra de areia.



Figura 24i. Senhora utiliza academia para melhor idade na companhia de sua neta



Figura 24j. Senhor água mudas

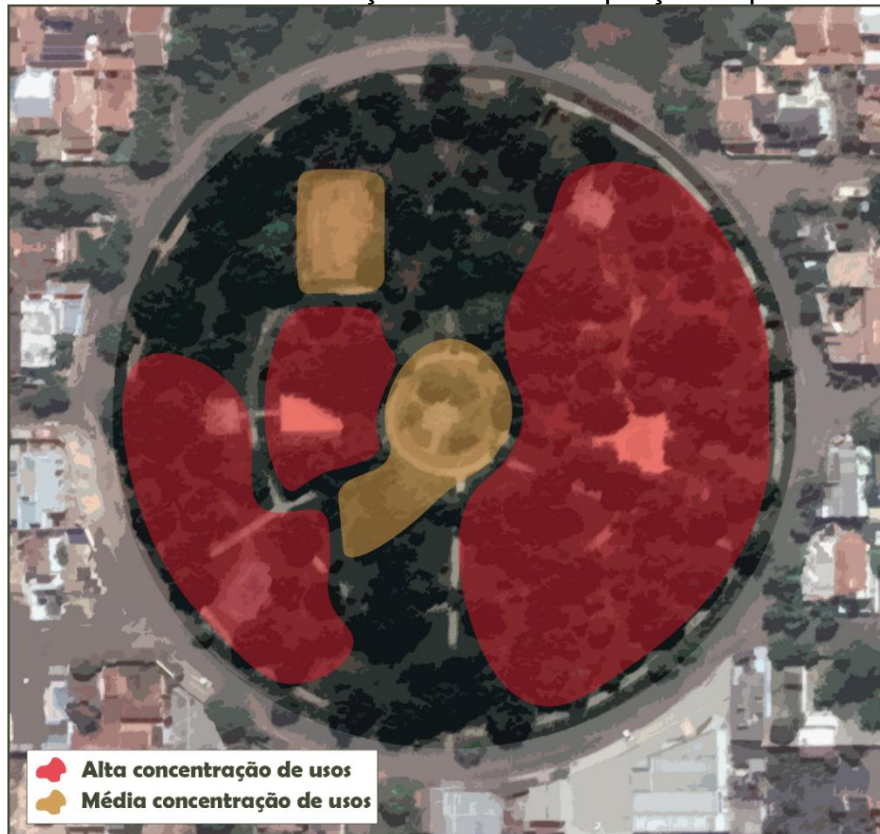
Fonte: Gonçalves (2022).

No período noturno, a praça mantém o padrão de usos ocorridos durante o dia, as atividades de esporte nas quadras esportivas, caminhadas, conversas e passeio com animais prevalecem.

Partindo das formas codificadas de interação entre os indivíduos, é possível observar interações casuais com certa plasticidade e limitada familiaridade entre os grupos que utilizam a praça em um mesmo momento. As atividades em grupo são desenvolvidas em níveis de interação elevados, mesmo assim há contato desses com outros grupos ou indivíduo desconhecidos. Nesses casos, as interações de baixa intensidade mostram-se, sejam passivas ou ao acaso. Existem situações, em que grupos e/ou indivíduos demonstram como única interação, contatos passivos (ver e ouvir), principalmente aqueles em que as atividades são realizadas em áreas da praça com usos não muito bem definidos, como nos espaços gramados entre as calçadas. As pessoas que chegam à praça se sentem à vontade para vivenciá-la e excepcionalmente demonstram sinais de apropriação.

Os usos realizados no interior da praça são direcionados pelas condições do espaço e mesmo que não estejam regulamentados fisicamente, pouco fogem dos regulamentos de uso público desses espaços, tendendo a se concentrar em alguns pontos da praça (Figura 34).

Figura 25. Palmas: concentrações de usos na praça da quadra 110 Sul



Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

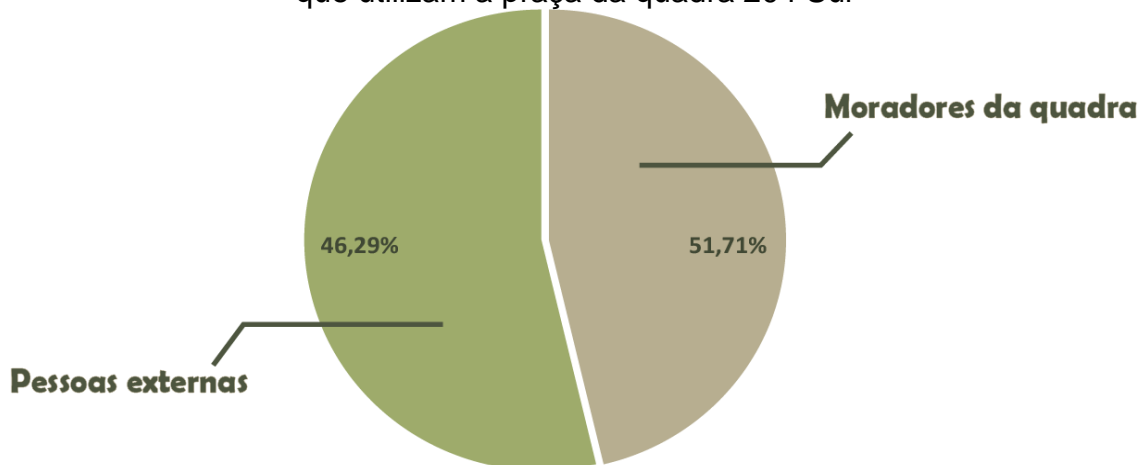
3.3 Usos e vivência na praça da quadra 204 Sul

A quadra 204 Sul, como já citado anteriormente, recebe um público variado de pessoas de diferentes quadras da cidade que buscam principalmente as atividades de lazer. Essa dinâmica diferenciada da quadra acaba por envolver a praça que absorve as consequências das expressivas atividades de comércio e serviço da quadra.

Os percentuais de usuários que moram na quadra e os vindos de outras quadras estão relativamente equivalentes (Gráfico 4), mas as pessoas externas foram mais presentes durante os estudos em campo. Na pesquisa de campo, nota-se que os moradores demonstram naturalidade perante a presença de visitantes. As pessoas que não são moradoras da quadra vão a praça para encontrar amigos, conversar,

brincar, beber e fumar. Há também aqueles que trabalham na quadra e ficam na praça aguardando a entrada no trabalho ou o transporte de volta para casa, seja público ou particular. Outros trabalhadores vão a praça para descansar, é o caso de motoboys e trabalhadores da limpeza urbana e quando isso ocorre, utilizam a porção norte.

Gráfico 4. Palmas: porcentagem de pessoas externas e de moradores da quadra que utilizam a praça da quadra 204 Sul

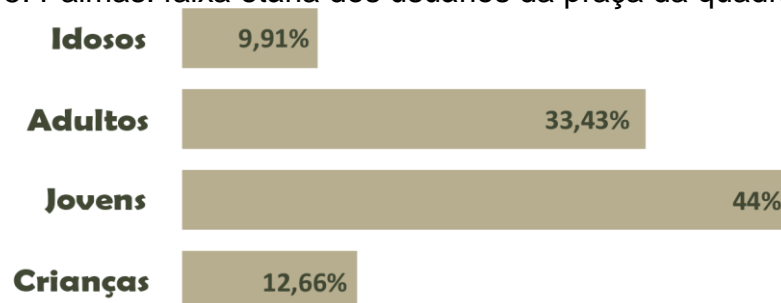


Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

A praça é animada principalmente por jovens e adultos (Gráfico 5). A principal atividade observada na praça é sentar e conversar, permanecer, passear com animais e simplesmente atravessar (Gráfico 6). Todos os grupos etários fazem uso da praça em horários em que a temperatura está mais amena, como no começo da manhã. Neste horário, sobressaem usos para caminhar e passeios com animais, atividade realizada principalmente por adultos e idosos. O final da tarde, concentra os principais usos, tanto em quantidade quanto em diversidade (Gráfico 6).

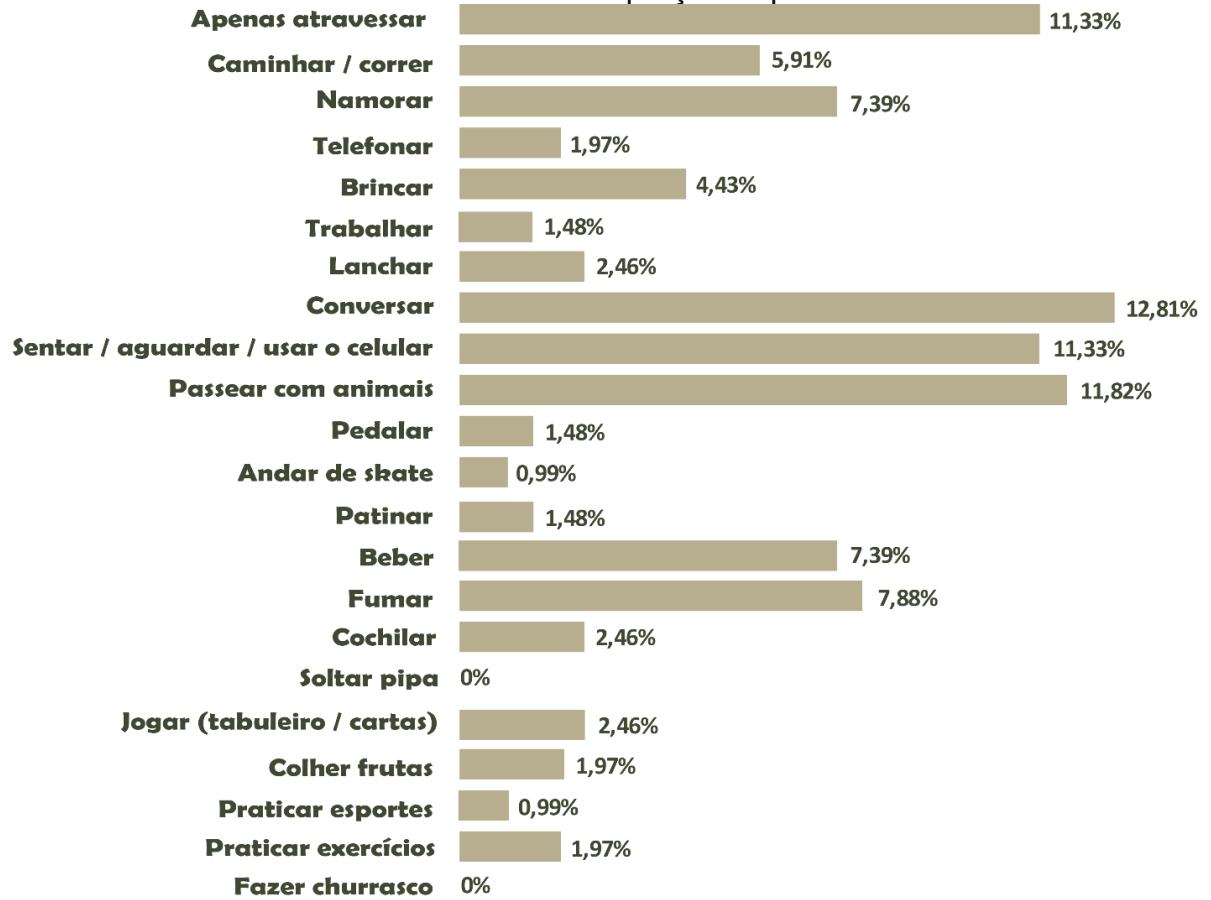
Ao contrário da praça Uiatan Cavalcante, a praça da quadra 204 Sul é pouco vivenciada por idosos, as crianças também são pouco presentes (Gráfico 5), usualmente estão acompanhadas por responsáveis, utilizando o parquinho infantil ou passeando com animais (Figura 37).

Gráfico 5. Palmas: faixa etária dos usuários da praça da quadra 204 Sul



Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

Gráfico 6. Palmas: usos da praça da quadra 204 Sul



Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

Figura 26. Palmas: usos e vivências na praça da quadra 204 Sul



Figura 26a. Mulher sentada com seu *pet* após passeio na porção sul da praça



Figura 26b. Senhor caminha com seus cães na porção sul da praça



Figura 26c. Responsáveis acompanham crianças no parquinho infantil



Figura 26d. Jovem aguarda em banco na porção sul da praça



Figura 26e. Casal conversa na porção sul



Figura 26f. Homens conversam na porção sul da praça



Figura 26g. Mulheres conversam na porção norte da praça



Figura 26h. Mulher aguarda transporte na porção sul da praça.



Figura 26i. Casal namora na porção sul da praça



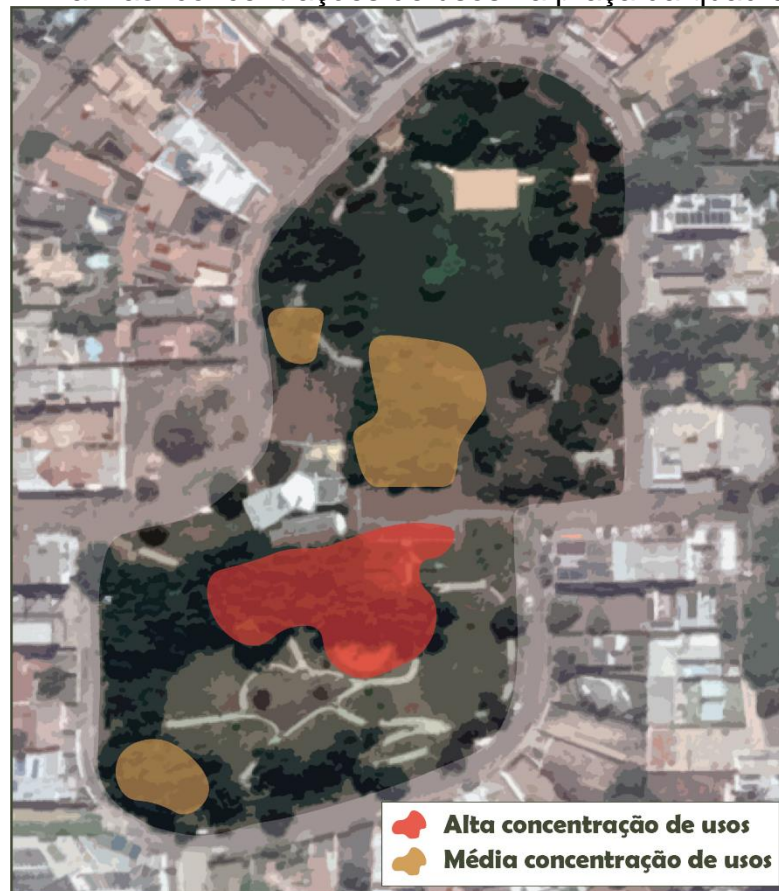
Figura 26j. Jovem atravessa a praça

Fonte: Gonçalves (2022).

Com a espacialização dos usos computados durante os estudos em campo, é possível perceber que os usos estão concentrados na porção sul, sendo assim os usos não são harmônicos entre as porções norte e sul da praça. Adultos e idosos usam o espaço da porção sul para caminhar e passear com animais, além de acompanhar crianças no parquinho, outras pessoas sentam para conversar nos bancos dispostos sob as árvores. A porção norte, mesmo com os equipamentos de esporte coletivo presentes, reúne usos mais individualizados, muito raramente há pessoas praticando exercício, ainda mais raro presenciar pessoas praticando atividades esportivas (igualmente raro na porção sul), é menos movimentada e é a opção mais favorável para os usuários que buscam ficar mais isolados, os usos dessa porção se concentram próximos aos estacionamentos, onde há mais arborização, o restante do espaço é bastante inutilizado (Gráficos 5 e 6 e Figura 45).

No início da noite, os estacionamentos da praça tornam-se uma extensão dos comércios e serviços próximos, principalmente o estacionamento a leste. Mesmo assim é percebida a chegada de condutores de veículos com o intuito de utilizar a praça. Mais ao fim da noite, comumente pessoas param os carros no estacionamento e ali próximo dão continuidade as celebrações iniciadas em outros lugares da cidade.

Figura 27. Palmas: concentrações de usos na praça da quadra 204 Sul



Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

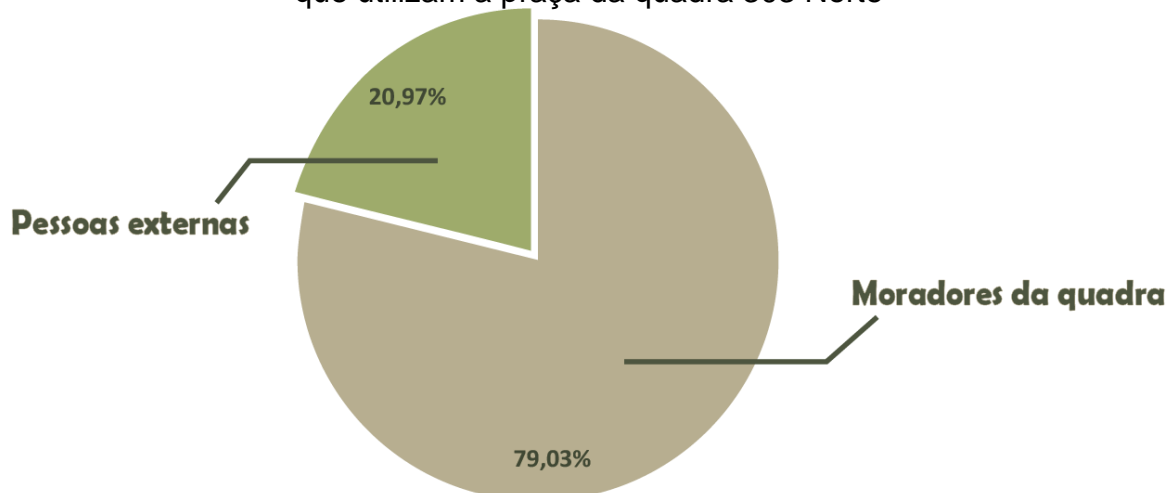
É a praça da 204 Sul que mais apresenta as três atividades citadas por Gehl (2015), pois é possível identificar atividades opcionais, obrigatórias e sociais acontecendo ao mesmo tempo com frequência. Nessa praça, as formas codificadas de interações são percebidas em praticamente todas interações, demonstrando baixa intensidade de contato entre os indivíduos.

Com relação aos usos, os mais atípicos são os realizados pelas pessoas não moradoras da quadra, principalmente aqueles que ocorrem no período noturno em que os jovens são protagonistas. A praça é a única em que as atividades esportivas não são o principal motivo de chegada de pessoas externas, a atividade que se destaca como maior motivo desse tipo de chegada é sentar e conversar, acontecendo em diferentes intensidades em ambas as porções.

3.4 Usos e vivência na praça da quadra 303 Norte

As pessoas que frequentam a praça da quadra 303 Norte são majoritariamente moradores da quadra, no máximo moradores próximos à Vila União (Gráfico 7). Um ponto importante sobre as pessoas que frequentam a praça é que não estão divididas apenas entre pessoas que moram na quadra e pessoas externas, há um grupo intermediário, os moradores da Vila União que facilmente se confundem com os usuários moradores, pela forma que vivenciam a praça e pela aceitação por parte dos que de fato moram na quadra, essas são pessoas “de fora” que de fato buscam vivenciar a praça, são mais jovens e crianças.

GRÁFICO 7 – Palmas: porcentagem de pessoas externas e moradores da quadra que utilizam a praça da quadra 303 Norte



Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

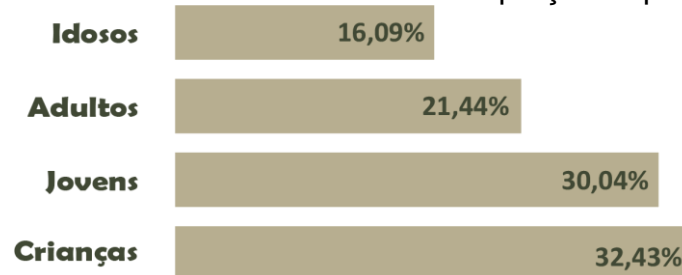
A praça da quadra 303 Norte recebe usos pontuais com certo grau de apropriação, em geral são usos comuns feitos em praças públicas, há pouca incidência de pessoas vindas de outras quadras, não incluídas na Vila União, com intuito de vivenciar a praça. Os tipos de contatos mais recorrentes, além dos contatos passivos que estão presentes a todo momento, estão entre contatos do acaso, entre conhecidos e amigos, assim se concentra no nível médio, variando para mais ou para menos.

É raro pessoas com objetivo de permanecer na praça chegar em automóveis próprios ou de transporte público, quando isso ocorre, acaba por provocar estranhamento nos outros usuários. As pessoas externas à quadra não utilizam a praça como destino final e, sim, ao acaso, como quando aguardam atendimento no centro de saúde ou a atravessam. Os usos ocorridos na praça que mais promovem

chegada de pessoas externas são as atividades esportivas que ocorrem na quadra poliesportiva.

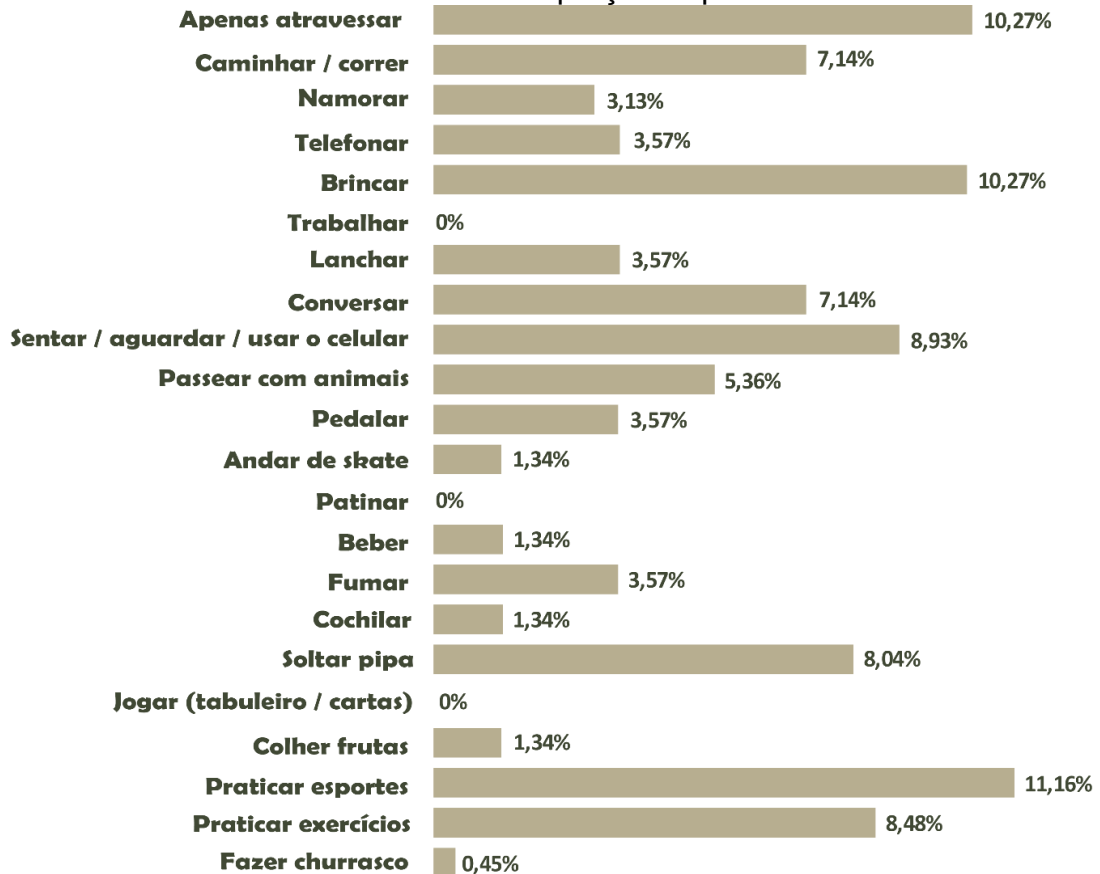
As pessoas que frequentam a praça são em geral jovens e crianças, que usualmente praticam esportes, andam de bicicleta, soltam pipa e se reúnem para conversar. Os adultos chegam à praça mais no fim da tarde para caminhar e utilizar as academias. Os idosos têm suas atividades limitadas a sentar e conversar, e seus usos também se concentram no fim da tarde e em alguns horários da manhã (Gráficos 8 e 9)

Gráfico 8. Palmas: faixa etária dos usuários da praça da quadra 303 Norte



Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

Gráfico 9. Palmas: usos da praça da quadra 303 Norte



Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

Figura 28. Palmas: usos e vivências na praça da quadra 303 Norte



Figura 28a. Crianças reunidas em um dos equipamentos da academia para melhor idade



Figura 28b. Jovens jogam futsal na quadra poliesportiva



Figura 28c. Crianças na área de capoeira brincam de bola e soltam pipa



Figura 28d. Jovens conversam nos bancos da associação dos velhos



Figura 28e. Rapaz atravessa a praça



Figura 28f. Homens conversando



Figura 28g. Mãe acompanha filho no parquinho infantil após celebração na igreja



Figura 28h. Pessoas aguardam refeição no quiosque



Figura 28i. Jovem atravessa a praça



Figura 28j. Senhores conversam em uma das academias ao ar livre

Fonte: Gonçalves (2022).

Os adultos fazem-se muito presentes, também, no horário de almoço, pois frequentam o restaurante que funciona no quiosque (Gráficos 8 e 9 e Figuras 53). Entretanto, essa atividade não gera consideráveis usos e vivências em outros espaços ou equipamentos da praça, pois a dinâmica é fazer as refeições e deixar o espaço, ínfima parcela permanece algum tempo além do gasto no estabelecimento, a atividade que se destaca nessas ocasiões é realizada pelas crianças que utilizam o parquinho infantil, geralmente acompanhadas pelos responsáveis. Dinâmica semelhante ocorre quando há atividade na igreja próxima, as pessoas ao final das celebrações se dispersam e poucas permanecem na praça e mesmo quando usufruem dela, não permanecem por muito tempo. Assim como no caso do restaurante, as crianças são protagonistas dos usos, brincando no parquinho e na quadra poliesportiva.

Outra particularidade da praça são os usos próximos ao centro de saúde: pessoas frequentemente aguardam atendimento na área da praça próxima a esse serviço público. Nessa área, não há quantidade de bancos o suficiente para atender

a todos: há apenas três bancos e muitas vezes as pessoas aguardam em pé ou vão até a academia ao ar livre próxima e se sentam nos equipamentos de exercício. As crianças que acompanham os responsáveis brincam nessa área durante a espera.

Existe um grande fluxo de alunos da Escola Pública de Tempo Integral Padre Josimo Morais Tavares localizada próximo, na quadra 301 norte. Os estudantes fazem a travessia na praça a pé e com bicicletas e, geralmente, não interrompem o percurso ao passar na praça. Próximo ao centro de saúde e a academia ao ar livre, há uma área de “capoeira” em que crianças costumam se reunir para soltar pipa, jogar bola e conversar sentados em suas bicicletas.

Figura 29. Palmas: concentrações de usos na praça da quadra 303 Norte

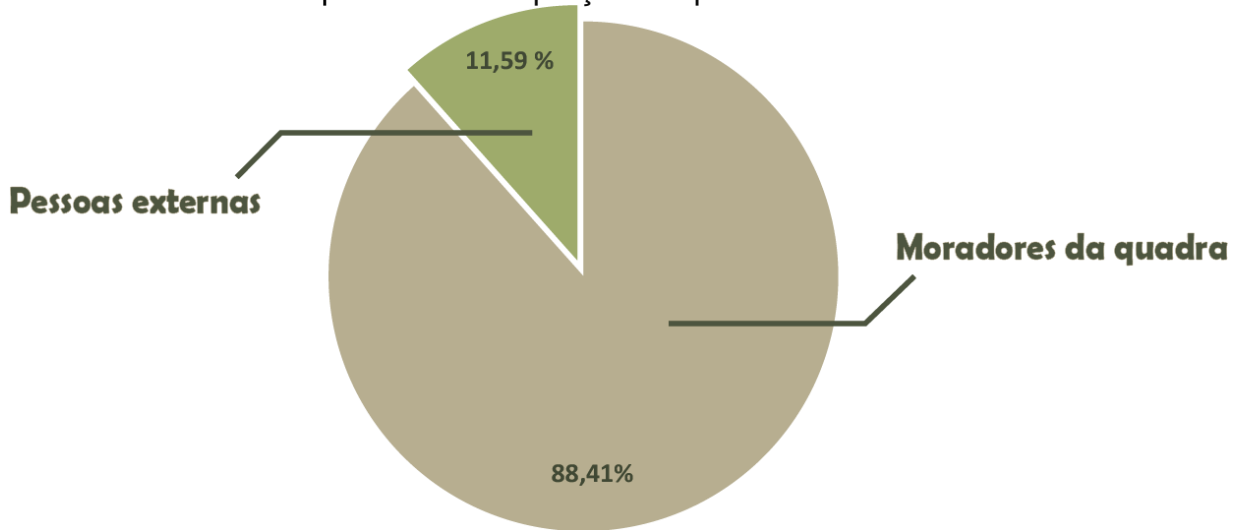


Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

3.5 Usos e vivência na praça da quadra 1206 Sul

As praças da quadra 1206 Sul concentram usuários locais, da própria quadra ou no máximo das quadras vizinhas (Gráfico 10). Na pesquisa de campo, observou-se que a chegada de pessoas externas acaba gerando acanhamento.

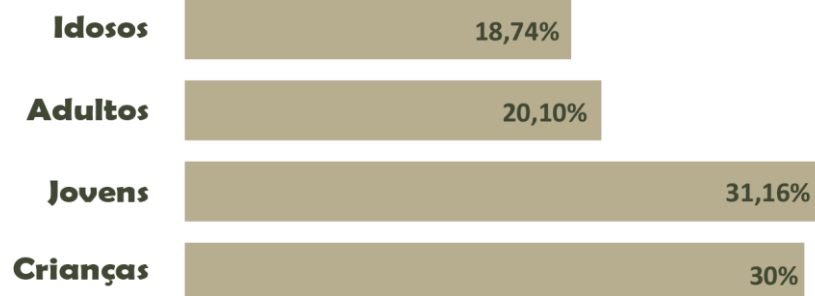
Gráfico 10. Palmas: porcentagem de pessoas externas e de moradores da quadra que utilizam as praças da quadra 1206 Sul



Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

Idosos e adultos estão em margens próximas de frequência na praça. Enquanto jovens e crianças, também próximos entre si, são os mais presentes notados durante as observações em campo (Gráfico 11).

Gráfico 11. Palmas: faixa etária dos usuários da quadra 1206 Sul

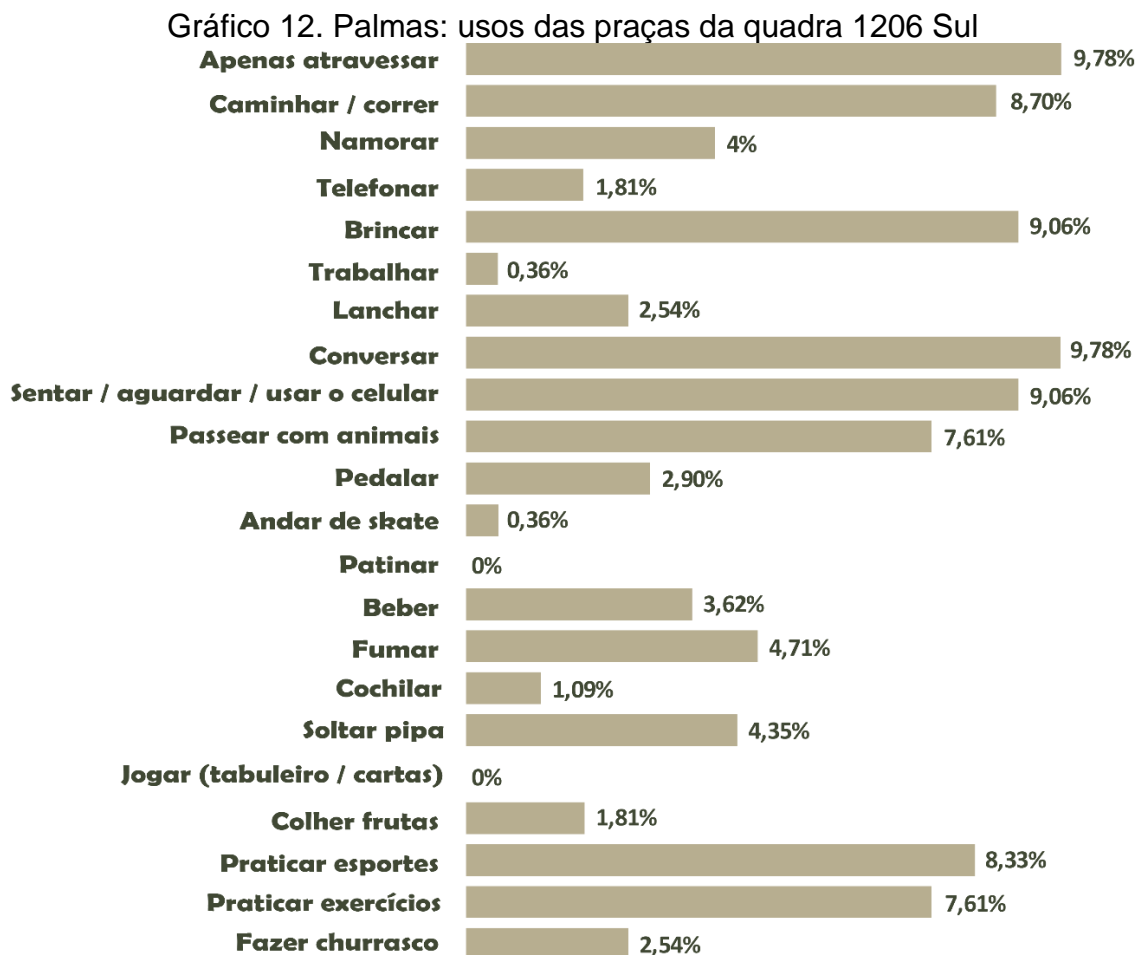


Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

Devido à falta de infraestrutura, a praça sul não é considerada uma praça para os moradores, pois a existência da praça central, com os clássicos e básicos equipamentos, além do tamanho e da posição central, a torna referência de praça na quadra. A praça mais ao sul para os moradores é resumida apenas a um “campinho de futebol” e é nesse uso que se limita a praça, algumas crianças vizinhas à praça a utilizam como quintal, brincam, sobem em árvores, colhem frutas e conversam nas áreas onde há arborização (Gráfico 12, Figuras 67 e 68).

A praça central tem usos variados, os jovens são mais ativos nas atividades esportivas, principalmente as que utilizam a quadra poliesportiva. Existe uma grande movimentação nos fins de tarde e noite. As arquibancadas da quadra concentram outros jovens que assistem os jogos, bebem, fumam e conversam. Os adultos utilizam

a praça para fazer caminhada e outras atividades que envolvem exercícios, como treinos funcionais na quadra de areia. Também fazem uso da praça para passear com animais e crianças. Neste último caso, fazem pausas no parquinho infantil, se o horário for viável, uma vez que esse equipamento não tem proteção contra o sol. Os adultos, no final da tarde, sentam sob as árvores com seus familiares e amigos para conversar, inclusive esse é o principal uso feito pelos idosos na praça, quando não o fazem exatamente na praça, se sentam em suas portas observando as ações de outras pessoas no interior da praça. Na praça também é bastante comum ver atividades não muito comuns em outras praças, como pessoas reunidas fazendo churrascos e pessoas cochilando em redes armadas nas árvores, esses usos atípicos são realizados, principalmente, pelos moradores confrontantes a praça (Gráfico 12 e Figuras 57 e 61).



Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

Figura 30. Palmas: usos e vivências na praça central da quadra 1206 Sul



Figura 30a. Família e amigos reunidos, com som, cadeiras, rede estendida e shopeira



Figura 30b. Jovens correm ao redor da praça



Figura 30c. Crianças brincam na quadra de areia



Figura 30d. Garoto brinca no parquinho infantil na companhia dos pais



Figura 30e. Rapaz cochila em rede



Figura 30f. Senhora atravessa a praça



Figura 30g. Jovens e crianças jogam futsal na quadra poliesportiva, enquanto outros jovens assistem



Figura 30h. Senhoras reunidas conversando



Figura 30i. Jovens conversando nos bancos de madeira feitos pelos moradores



Figura 30j. Senhor aguarda no banco da praça

Fonte: Gonçalves (2022).

FIGURA 31 – Palmas: usos e vivências na praça sul da quadra 1206 Sul



Figura 31a. Garotos treinam futebol no campo



Figura 31b. Garotas conversam em cima da árvore

Fonte: Gonçalves (2022).

Figura 32. Palmas: concentrações de usos na praça da quadra 1206 Sul



Fonte: Pesquisa de campo, abr. a set. 2022. Gonçalves (2022).

A chegada de usuários não moradores é bastante incomum. Não existe uma significativa chegada de pessoas com veículos, indicando um pequeno fluxo de pessoas externas, quando isso ocorre a atenção é voltada para esse indivíduo ou grupo externo, demonstrando estranhamento por parte dos moradores.

Assim como a da quadra 303 Norte, a praça em questão recebe um grande fluxo de estudantes que a atravessam para chegar em suas respectivas residências vindo da Escola Antônio Carlos Jobim ou o inverso. Há também aqueles estudantes que chegam da Escola Municipal Francisca Brandão Ramalho da quadra vizinha, 1204 sul. Os estudantes em sua grande maioria apenas atravessam, alguns grupos permanecem, conversam, principalmente na área da academia ao ar livre, onde há boa arborização e os bancos feitos pelos moradores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As praças analisadas neste estudo são bem diferentes entre si, pela configuração de seus espaços, estruturação e localização.

Na pesquisa, era esperado, sobretudo pela localização no interior das macroquadras, ou seja, pela escala da macroquadra, que o grau de público dessas praças seria menos expressivo, do que daquelas na escala da cidade, a exemplo da praça dos Girassóis. Ainda, assim, essas praças são espaços de destinação pública e têm graus de publicidade diferenciados.

Entende-se que os diferentes usos e os díspares grupos etários não caracterizam por si só um ambiente público. Essas características também podem ser atribuídas a qualquer espaço, pois, apesar de cada uma das pessoas expressarem interesses diversos ao vivenciar as praças, fazem parte de um mesmo grupo de indivíduos – os moradores – em sua maioria, sendo comuns entre si. O convívio com o diferente que baseia o conceito de espaço público seria atribuído a dinâmicas que incluem pessoas fora dessa esfera, as não moradoras das quadras.

Dois importantes aspectos devem ser considerados. Primeiramente, o nível de heterogeneidade dos usuários em cada praça. E, posteriormente, os comportamentos que os usuários apresentam diante de outros usuários, pois se compreende que os espaços públicos são espaços que abrigam o convívio com o diferente, com abertura para a manifestação de todos os envolvidos.

As praças que abrigam maior presença de pessoas externas, são respectivamente, as das quadras 204 Sul e 110 Sul. No caso da praça dos pinheiros, o espaço - produzido - da quadra 204 Sul, com muitas atividades comerciais e de serviços, condiciona essa movimentação de pessoas externas. Os moradores da quadra fazem usos limitados, enquanto os usuários externos desenvolvem usos mais diversos. Mesmo, assim, a praça apresenta muitos usos, porém limitados em algumas categorias, as atividades esportivas são praticamente inexistentes, apesar do espaço proporcionar equipamentos para essas atividades.

A quadra 110 Sul não possui expressivas atividades comerciais e de serviços internas que gerem fluxo de pessoas. Mas, tem considerável presença de pessoas externas. Durante o trabalho em campo, foi possível encontrar o ponto chave dessa peculiaridade: os moradores da quadra. Esses usuários moradores se mostram cientes, de acordo com suas ações no espaço e ações para com os demais usuários,

que a praça é um espaço público e, com isso, não se apropriam ou demonstram estranhamento com a presença de pessoas diferentes. Esse fato somado a presença constante dos moradores no espaço, regula as ações dos usuários externos, por meio inclusive das formas codificadas de interação. Desse modo, os usuários externos se sentem à vontade para vivenciar a praça, chegam e permanecem.

A praça da quadra 303 Norte envolve pessoas heterogêneas pela existência do equipamento de saúde, quiosque e igreja. Estes acabam por promover a chegada de pessoas à praça. Quando esses motivadores não são levados em consideração ou simplesmente estão fora do horário de funcionamento, a praça acaba por receber um grupo de pessoas pouco variado, limitado aos moradores da quadra e Vila União. Assim, quando surgem indivíduos externos com o intuito de vivenciar a praça, sem relação com os ambientes citados ou com os moradores, há sinais de estranhamento.

A quadra 1206 Sul apresenta uma dinâmica tipicamente residencial. Suas praças (central e sul) possuem baixíssimo grau público, sendo as menos públicas desse estudo. Seguindo a lógica inversa das praças da 110 Sul e 204 Sul, os seus usuários moradores demonstram estranheza com a chegada de pessoas externas.

Os moradores das quadras com público menos heterogêneo (303 Norte e 1206 Sul) demonstram uma relação diferenciada com o espaço das praças, chegando mais próximo de um espaço comum do que do espaço público. Essa relação é evidenciada pelos usos atípicos, como quando se sentam entre amigos para fazer churrasco ou descansam em redes armadas na área da praça.

As apropriações estão presentes em todas as praças desse estudo, entretanto, têm frequências e modos diferentes. No geral, são nas vivências que estão abrigadas a qualidade pública, quando existe convívio com o diverso no espaço, tendo abertura, não só espacialmente, mas, quando inconscientemente, promovem o estatuto público. Porém, isso só pode ser realizado quando os usuários o compreendem.

Outro ponto chave sobre os espaços públicos, como já citado, é que são locais fortemente normatizados e devem, por isto, conter essas condições explícitas, numa comunicação clara e visível. Entretanto, as praças analisadas se assemelham nesse quesito, pois não há normatização visível: não existem placas discriminando os usos ou qualquer tipo de informativo sobre cidadania e convivência em espaços públicos em geral. Essa carência abre possibilidade para usos impróprios que afetam negativamente outros usuários, caindo na concepção comum de que os espaços

públicos podem ser usados da forma que bem desejar. Visto que todas as praças analisadas possuem esse problema, o grau de público já se mostra fragilizado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1979. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6766.htm. Acesso 24 mar. de 2022.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007.
- COCOZZA, G. et. al. Palmas: Por um sistema de espaços livres. **Paisagem e Ambiente: ensaios**, São Paulo, n. 26, p. 73-87, 2009.
- GEHL, Jan. A vida entre edifícios. **Piseagrama**, Belo Horizonte, n.7, p. 14 - 21, 2015.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. Espaços públicos e territórios. As relações entre espaço e poder na Geografia. **Punto Sur**, n. 3, p. 153-169, 30 nov. 2020.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. Espaços públicos. **GEOgraphia**, Niterói, v. 20, n. 44, p. 115-119, 30 dez. 2018.
- GRUPOQUATRO. **Projeto da capital do estado do Tocantins**: plano básico/memória. Palmas: Governo do Estado do Tocantins/Novatins, 1989.
- IPUP. Instituto de Planejamento Urbano de Palmas. **Caderno de revisão do Plano Diretor**. Caderno de revisão de Palmas Sul. Palmas, 2002.
- PALMAS. Lei nº 468, de 6 de janeiro de 1994. Aprova o Plano Diretor Urbanístico de Palmas (PDUP) e dispõe sobre a divisão do solo do município, para fins urbanos. Palmas, TO, 6 jan. 1994.
- RODOVALHO, S. A. **Palmas, do projeto ao plano**: o papel do planejamento urbano na produção do espaço. 2012. 193 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2012.
- PALMAS. ARNO 31 (303 N). Prefeitura Municipal de Palmas. Palmas, 2015a.
- PALMAS. ARSE 122 (1206 S). Prefeitura Municipal de Palmas. Palmas, 2015b.
- PALMAS. ARSE 14 (110 S). Prefeitura Municipal de Palmas. Palmas, 2015c.
- PALMAS. ARSE 21 (204 S). Prefeitura Municipal de Palmas. Palmas, 2015d.
- TOCANTINS. Lei nº 070, 26 de julho de 1989. Cria o município de Palmas e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Tocantins**, Palmas, TO, n. 16, 1989.
- VELASQUES, Ana Beatriz Araujo. **A concepção de Palmas (1989) e sua condição moderna**. 2010. 246 f. Tese (Doutoramento em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.